



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

58ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE AGOSTO DE 2025

SESSÃO DENOMINADA – “DILMA MARIA GARCIA ALVES.”

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sesoes/2025/agosto/ata-da-58a-sessao-ordinaria-06-08-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão, no Plenário Vereador Abrahão Crispim. Solicito, por gentileza, ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Muito bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos, bom dia a todas. Ata 57ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, denominada Joana Angélica Aurélio Belém, 05 de agosto de 2025. ([Lendo a Ata da 57ª Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ao vereador Joaquina Janelinha que faça a leitura dos avisos e dos expedientes.

1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT - LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Expediente Extraordinário de 06 de agosto de 2025 e Ordinário do dia 6 de agosto de 2025.

Projeto de Lei nº 204/2025, autoria do vereador Ricardo Vasconcelos. (Leu).

Projeto de Lei nº 218/2025, autoria do vereador Alex Melo. (Leu).

Projeto de Lei nº 235/2025, autoria do vereador Sargento Byron Estrela do Mar. (Leu).

Projeto de Lei nº 237/2025, autoria também do vereador Sargento Byron Estrela do Mar. (Leu).

Projeto de Lei nº 261/2025, autoria da vereadora Professora Sônia Meire. (leu).

Projeto de Lei nº 266/2025, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei Decreto Legislativo nº 78/2025, autoria vereador Joaquim da Janelinha. (Leu)

Projeto de Lei Decreto Legislativo nº 79/2025, autoria vereador Levi Oliveira. (Leu).

Requerimento nº 257/2025, autoria do vereador Fábio Meireles (Leu).

Requerimento nº 258/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento nº 259/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento nº 277/2025, autoria do vereador Camilo Daniel. (Leu).

Requerimento nº 281/2025, autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Moção nº 83/2025, autoria o vereador Maurício Maravilha. (Leu).

Indicações 2025:

- 1.334, 1.401 e 1.406, vereador Iran Barbosa.
- 1.426 a 1.428, 1.430 a 1.437, vereador Fábio Meireles.
- 1.439 e 1.452, também do vereador Fábio Meireles.
- 1.453 a 1.467, vereador Levi Oliveira.
- 1.471 e 1.472, vereador Anderson de Tuca.
- 1.473 e 1.475, vereador Lúcio Flávio.
- 1.485, vereador Sargento Byron Estrada do Mar.
- 1.489, vereador Lúcio Flávio.
- 1.497 a 1.499, vereador Levi Oliveira.
- 1.500, vereador Joaquim da Janelinha.
- 1.501, vereador Levi Oliveira.

Ofício número 13/2025. Ao excelentíssimo senhor Presidente da Mesa. Assunto: justificativa de ausência, senhor presidente, venho informar a Vossa Excelência minha ausência nas sessões plenárias a partir do dia 5 de agosto de 2025, por um período de três dias, por motivo de saúde. Em anexo, atestado médico justificando a minha ausência, para que sejam tomadas as devidas providências. Sem mais, renovamos os votos de elevada estima e consideração. Cordialmente, o vereador Maurício Maravilha.

Aviso: convidamos Vossas Excelências para a audiência pública de autoria do vereador Camilo Daniel, com o tema “Os desafios enfrentados pela população de travestis e trans no mercado de trabalho em Aracaju”, a ser realizada hoje, dia 6 de agosto, às 15 horas, neste plenário. Aviso: aniversariando hoje, dia 6 de agosto, o deputado federal Rodrigo Valadares. Lido o expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, vereadora Selma.

SELMA FRANÇA – PSD – PELA ORDEM

Senhor Presidente, gostaria de pedir um minuto de silêncio pelo falecimento da senhora Dilma Maria Garcia Alves, mãe da nossa secretária e delegada, doutora Danielle Garcia. E também denominar essa sessão em homenagem.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Um minuto de silêncio deferido. A Câmara de Vereadores quer se solidarizar, nesse momento, com toda a família da senhora Dilma Garcia, a mãe da nossa querida Danielle Garcia. A gente sabe o quanto é difícil perder um parente tão próximo, um amigo que a gente tanto ama. E, Danielle, querida de todos os membros desse Parlamento, a gente se solidariza e manda um abraço a todos. Que Deus conforte toda a família. Vamos dar início ao Pequeno Expediente, convidando o vereador Binho. Cadê ele? Vereador Binho, do Podemos, grande vereador da 13, quer dizer, do Jardim Centenário. Binho, ele só vive agora na 13 de Julho, por isso que eu confundi. Mas, Binho, Vossa Excelência está com a tribuna.

BINHO – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, meu querido amigo Ricardo Vasconcelos, bom dia, toda a Mesa Diretora, meu querido Byron, meu corredor, o rei do São João, meu

querido amigo Joaquim, Roberto, todos que fazem parte da mesa. Bom dia, senhores vereadores, vereadoras, assessores, funcionários da Casa do Povo. Quero desejar um bom dia especial à vinda do querido vereador que está chegando, Marcelo Azevedo, Deus abençoe e seja muito bem-vindo à nossa casa, meu irmão. Sei que você vai fazer um excelente trabalho. Deus abençoe. Bom dia, povo aracajuano. Sr. presidente, hoje eu quero iniciar meu pronunciamento, nesta manhã de quarta-feira maravilhosa, ver meu querido amigo Soneca, Soneca, o cara, e falar sobre parceria, Soneca. Eu quero falar hoje sobre parceria. Quando Deus me deu a oportunidade de me formar na área da Educação Física, eu tinha um sonho, nós, jovens, nós, crianças sempre temos nossos sonhos, eu tinha um sonho de ser professor da Educação Física, consegui me formar e fui para a sala de aula. E lá eu entendi a importância de trabalhar com os alunos, com a direção da escola, com os funcionários, em parceria. Não é diferente. No meu projeto, em meu bairro, somos um só. Coordenadores, alunos, professores, todos trabalhando em parceria. E na vida pública, não poderia ser diferente. Por que Binho está trazendo esse tema, parceria? Porque, para as coisas darem certo, precisamos da colaboração de todos. E na vida pública, meu presidente, não é diferente. Nós temos três setores, Soneca. A população, o parlamento e a prefeitura. Esse conjunto, Flávio, é uma parceria que só vai dar certo se trabalharmos em parceria, em colaboração. Em 2020, quando Deus e o povo me deu o mandato, eu fui para as ruas, eu fui trabalhar para ouvir as pessoas, porque era um sonho meu. Eu apoiei vários vereadores, mas eu não tinha o retorno. Para algumas pessoas, uma fossa estourada, Soneca, pode ser uma coisa simples, Fábio, mas para quem está vivendo aquele mau cheiro, aquela imundice, é doloroso. Um buraco ali é uma coisa simples, mas para quem está vivendo ali com o seu carro, andando, é um perigo. Uma árvore gigantesca, uma podagem, uma limpeza de uma praça, a limpeza de um canal, Soneca, você que é da região, pode parecer uma coisa simples, mas para quem está vivendo e para a gente que vive, é algo muito importante. Então, esse trabalho de parceria é necessário: população, parlamento e executivo. A população traz sua dor, suas reivindicações, para nós, que somos a ponte, que estamos mais próximos do executivo, e o parlamento leva para o executivo para ser executado. Em 2020, iniciei meus trabalhos, que era um sonho meu, nas ruas. Às vezes um pouco criticado, não é dessa forma, não se faz isso, isso não é trabalho de vereador, mas eu continuei. O resultado foi nas urnas. Fui um dos vereadores que tive mais votos, dobrei a votação, porque Deus e o povo permitiu, pelo meu trabalho. Mas esse trabalho de parceria precisa continuar. No meu mandato passado, com o ex-prefeito Edvaldo, eu, da base, eu

vim aqui na tribuna e eu falava, eu trazia os problemas de Aracaju. Não é diferente no governo da prefeita Emília. Trago os problemas de Aracaju do mesmo jeito, mas precisamos continuar em parceria. Solta esse vídeo aí, meu querido. Caminhando pela canal, ouvindo as pessoas, vendo a rua, pedindo ao executivo que sejam limpos os canais da nossa cidade. Estou sendo atendido, viu? Caminhando com o diretor Diego, cara honrado, nos bairros, para ver essas questões. Segura aí. Mas o trabalho de parceria precisa continuar, gente. Se a população não entender que é importante que a população trabalhe em parceria com o Parlamento e o Executivo, nós vamos ter só desgraça. As chuvas estão aí, as enchentes continuam, porque muitas das vezes, olha como é feio, como é jogado o lixo. De qualquer jeito, a população também precisa contribuir para que a gente possa continuar o trabalho de parceria. Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos ouvir agora o vereador Camilo Daniel. Breno chegou? Com a palavra o vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia, bom dia, colegas vereadores, vereadoras. É, cheguei correndo. Dia de hoje, não posso iniciar sem fazer minha autodescrição. Sou um homem branco, baixo, cis, os cabelos castanhos, os olhos castanhos. Estou vestindo uma camisa branca, uma gravata quadriculada em azul e cinza e um terno meio azul acinzentado. Dia de hoje, senhor presidente, eu queria trazer novamente um tema que é sobre esse embrolho de Aracaju e São Cristóvão. A gente precisa se debruçar, senhor presidente, sobre esse tema, de fato, como ele merece. Há muito tempo esse tema vem se arrastando, a gente vê decisões sendo tomadas todo dia. Agora, a decisão mais recente é que a verba da Deso, a Justiça disse que não pode passar a verba mais para Aracaju, por conta desse embrolho territorial entre as cidades de Aracaju e São Cristóvão. Parece que a gente está falando apenas de território, apenas de terra, apenas de linha, e não é. A gente precisa falar de pessoas, falar das pessoas que moram ali. O que as pessoas querem, o que as pessoas se identificam. Infelizmente, nada disso é feito. Vêm as decisões de cima para baixo, as decisões judiciais sobre Aracaju e São Cristóvão. Agora, impedido que o dinheiro da Deso chegue à prefeitura de Aracaju por conta desse embrolho judicial. E a gente sabe que existe um marco lá que ninguém sabe onde está. O marco lá de 1900 e bolinha, que eram duas pedras que delimitavam uma cidade da outra. O governo do estado foi provocado, disse que não tem como fazer essa delimitação. E, simplesmente,

a Justiça vai fechando os olhos e a gente não tem plebiscito, a gente não ouve as pessoas e fica uma briga de picuim entre duas prefeituras querendo arrecadar mais. E não é sobre isso. É sobre as pessoas que moram ali. É sobre as escolas que estão na região, é sobre os postos de saúde que atendem aquela população, é sobre a coleta de lixo que passa ali e atende aquela população. E é tudo oferecido pela cidade de Aracaju. Infelizmente, a gente precisa tomar providências. A gente fala isso aqui. A contagem do dinheiro da Deso é sobre a população. Imagine se, de fato, essa população for passar para São Cristóvão, a gente tem que se preparar para reduzir aqui, no mínimo, dois vereadores. Porque a gente aumentou a quantidade de vereadores por conta da população. A Justiça determinou que o dinheiro da Deso não pode ser passado para Aracaju por conta do número da população que a contagem não condiz com a realidade. Imagine o embrolho que isso pode acontecer. E a gente vai deixando as coisas sendo levadas, à população daquela região, sem se identificar e sem saber o que vai ser feito, vai cobrar de Aracaju, Aracaju diz que é São Cristóvão, vai cobrar de São Cristóvão, São Cristóvão diz Aracaju, diz que é uma área que está em litígio, e ninguém resolve. Tem mais de 30 anos esse embrolho aí sendo discutido, sendo levado, sendo falado e nada é feito. Precisamos fazer um plebiscito, ouvir as pessoas, se dizem que não se pode fazer plebiscito quando não se regulariza a lei federal, mas se precisa fazer alguma coisa. E a gente, como vereador da cidade de Aracaju, precisa se posicionar, precisa chamar o feito à ordem e precisa cobrar, que atitudes sejam tomadas, que isso não deixe aí se arrastando por mais e mais tempo. Então, estamos com esse diálogo aí com a gestão, para que se chame esse feito à ordem, que a gente possa resolver esse embrolho o quanto antes. Uma outra fala, senhor presidente, que eu queria trazer no dia de hoje, é mais uma vez a questão ambiental. As licenças ambientais foram dadas no final da gestão passada “a toque de caixa”. Então, a gente tem um monte de liberação em área de lagoa de drenagem, que no plano diretor é uma área de interesse ambiental, lá descrito, e simplesmente a lei está sendo ignorada. A gente está tendo condomínios e mais condomínios aterrando mangue, aterrando lagoa, construindo em cima de duna. Até quando isso? A gente fala de emergências climáticas, está falando de tanta coisa. E Aracaju? Olhos fechados em relação a isso. A Zona de Expansão, sempre digo, era um local que dava para a gente planejar, que dava para ser referência para o Brasil, para o mundo, de uma área planejada. E, infelizmente, está sendo construída e desenvolvida de qualquer jeito. É assustador a gente andar pela Zona de Expansão, ver a quantidade daquelas lagoas de drenagem naturais que tem ali, sendo aterradas todos os dias, é toda

a biodiversidade, é tanta coisa, tanta beleza cênica que a gente está perdendo por conta dessa falta de planejamento. Ficam essas minhas questões no dia de hoje, senhor presidente, muito obrigado. E bom retorno aos trabalhos a todos que eu não tive o prazer de falar no dia de ontem.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Muito bom dia às colegas vereadoras aqui presentes, em nome da querida Selma França. Muito bom dia aos vereadores, em especial ao querido Marcel, seja muito bem-vindo. Não tive a oportunidade ainda de falar aqui na tribuna e desejar uma boa chegada aqui nesta Casa. Essa é uma casa de muito debate, Marcel. É a casa onde a gente forma a opinião pública da cidade de Aracaju. Seja muito bem-vindo para ajudar com sua trajetória. Inclusive, a gente vai aprender um pouco mais sobre enfermagem e saúde. Seja muito bem-vindo, parabéns pela sua trajetória. Quero, inicialmente aqui, me solidarizar também à direção da OAB, ao presidente da OAB. A gente viu agora nesse final de semana, aliás, na terça-feira pela manhã, eu estive acompanhando o Narciso Machado sobre a situação da OAB. Um advogado esteve na OAB ameaçando o presidente da OAB, então foi um caso muito grave, pelos vídeos que o Narciso Machado colocou ali, vereadora Selma França. Eu acho que é urgente o debate sobre saúde mental, eu acho que é fundamental. Então, deixo aqui minha solidariedade ao presidente da OAB, Daniel, e a toda a advocacia. Mas o motivo de estar aqui hoje é que, no retorno dos trabalhos legislativos durante esses últimos 15 dias, 12, 13 dias que nós estivemos de recesso parlamentar, vereador Joaquim, muita coisa aconteceu na cidade de Aracaju. Muita coisa aconteceu na cidade de Aracaju. E a gente não pode fechar os olhos para o que acontece na cidade de Aracaju, Chico de França. O senhor aqui ontem... Camilo, você não vai falar nada sobre Bolsonaro, sobre... Não, não vou falar. Eu já disse recentemente que nós aqui temos que tratar muito mais da pauta local. Bolsonaro é inelegível, está com prisão domiciliar, ele que siga a vida dele fora da política, que não vai disputar mais, não pode nem fazer vídeo, nem sair de casa. Então, ele que toque a vida dele. Mas aqui na Câmara de Vereadores nós temos que discutir questões locais que são pertinentes. Eu fiquei abismado com a notícia, vereador Elber Batalha, a notícia de que o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, um dos conselheiros do Tribunal de Contas, cancelou a

decisão que a prefeita de Aracaju havia tomado de cancelar administrativamente a licitação. Além disso, nós tivemos ainda uma questão colocada de superfaturamento dos ônibus aqui da cidade. A cidade de Aracaju acompanha, Fábio Meireles, o que foi que aconteceu. Uma ata aparentemente superfaturada da Prefeitura de Belém. O que sabemos, inclusive, é que a empresa vencedora daquela ata lá em Belém teve que pagar, inclusive, para ressarcir os cofres públicos. Então, é muito grave. E o que eu chamo a atenção aqui, e chamo a atenção com muita tranquilidade, é que onde há fumaça, há fogo, presidente Ricardo. Onde há fumaça, há fogo. E, presidente Ricardo, o que eu fico pensando é o seguinte, se o Tribunal de Contas está abrindo uma linha de investigação, se eu já estou sabendo, inclusive, que outros órgãos caminham para também fazer investigação a respeito desse caso, eu acho que é hora de a Câmara de Vereadores de Aracaju também investigar essa situação. Vereador Elber, eu estou convencido disso. Quando essa Casa Legislativa, Vinícius Porto, aprovou aquela quantidade de empréstimo para a compra de ônibus, aquela quantidade de empréstimo, que inclusive nós vencemos aqui o debate, porque a população compreendeu que era muito mais interessante comprar ônibus Euro 6 do que comprar uma quantidade de ônibus elétrico com um valor muito maior e, além desse valor maior, a gente descobre que ainda há indícios de superfaturamento. Então, eu acho que é hora, presidente Ricardo, de essa Casa também investigar com tranquilidade, com serenidade essa situação, porque aqui está em jogo o dinheiro do povo aracajuano. Não dá, vereadora Selma França, não dá para isso acontecer, então é indício, a gente viu matéria, tem coisa também na EMSURB que eu vi agora recentemente. Então eu acho que é muito importante que essa Casa Legislativa, com sua independência, com sua altivez, mas também com sua serenidade e tranquilidade, olhe com muita atenção essa situação. É isso aqui que eu deixo nesse pequeno expediente e desejo para todos os colegas vereadores e vereadoras um bom retorno, que esse segundo semestre seja marcado por muito debate, mas também por muita tranquilidade, muita alegria e muita força para viver. A vida presta, um forte abraço para todos e que Deus os abençoe.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Elber Batalha, vai declinar. Com a palavra vereador Fabio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos, bom dia a todos. A Bíblia diz que: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Semana passada, nós acompanhamos o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, vereador Lúcio Flávio, por unanimidade, contrariando informações de pessoas que disseram que houve conflito de informações. Não, o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, por unanimidade, concedeu 2 cautelares contra o município de Aracaju. As pessoas mais simples, vereador Marcel, começaram a perguntar: vereador Fábio como é que o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, presidente Ricardo Vasconcelos, manda recolher os ônibus? O Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, presidente, não mandou recolher, não orientou recolher ônibus elétricos nenhum. A verdade quando chega, Marcel, ela é muito boa, por favor, Tiago, põe aí. O erro, a irresponsabilidade, o despreparo não podem ser colocados, senhor presidente, nas costas de ninguém, a não ser da própria gestão. Vereador Breno Garibalde, aí está o documento oficial, vereador Vinícius Porto, do PDT. Aí é a Secretaria do Tesouro Nacional, presidente, presidente, peço sua atenção, por gentileza, presidente. A Secretaria do Tesouro Nacional, o município de Aracaju ingressou dia 30 de julho. Vereador Lúcio Flávio, foi dia 30 de julho que a Prefeitura de Aracaju ingressou onde ela poderia ter ingressado e sabe qual data? Põe a próxima data, por gentileza. O empenho, por favor, Marquinhos. O curso, vereador Marcel, de todas as cidades que querem pegar empréstimo, primeiro, vereador Vinícius Porto, que eu estou gostando do seu olhar indignado, primeiro, a Prefeitura de Aracaju, ela tem que provocar o Tesouro Nacional. E a prefeita Emília Corrêa, através da SMTT, não provocou, ela provocou o empenho. Ela empenhou o que não tinha, a Prefeitura de Aracaju, na pessoa de Nelson Felipe e da prefeita Emília Correia, empenhou o que não tinha. Depois de empenhar o que não tinha, no dia 30 de julho, ela vai ao Tesouro Nacional. Presidente, você sabe que dia os ônibus elétricos estavam rodando aqui, Selma? Eles estavam rodando aqui, chegou em junho e começou a rodar em julho, vereador Soneca. Como é que os ônibus elétricos, Vinícius Porto, estavam rodando aqui em Aracaju se não tem nota fiscal? Você pode me responder, vereador Lúcio Flávio, por que os ônibus elétricos de Aracaju estavam rodando sem nota fiscal e sem placa? E sem autorização do Tesouro Nacional? Porque os ônibus que estão rodando aqui em Aracaju, e foi por isso, Marcel, que eles recolheram os ônibus, não foram pagos, porque não tem ainda, não existe a liberação do Tesouro Nacional para que o município de Aracaju contrate ou pegue os ônibus para rodarem em Aracaju. Esse é o fato, essa é a verdade. A Bíblia diz: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, vereador

Breno. Os ônibus elétricos, os 15, que estão rodando em Aracaju, eles não poderiam rodar. É por isso que eles não têm nota fiscal. Sabe por quê? Porque o Tesouro Nacional ainda não respondeu ao município de Aracaju dizendo: faça. E aí, estranhamente, e aí Emília tem que olhar para dentro dela quando diz bem assim: querem me tornar inelegível. Ela olhe para Nelson Filipe, Lúcio. Ela olhe pra Sérgio Guimarães, que na próxima semana, eu vou continuar sobre aquele assunto da Adriele, da Fecomércio. Nós vamos, nós vamos prosseguir, não vamos parar, não. A Prefeitura de Aracaju, Emília, não pode olhar para o União Brasil, nem para o PSD.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Bom dia, presidente. Bom dia a todos os colegas parlamentares. Antes de entrar no assunto que me traz aqui à tribuna na manhã de hoje, eu quero enfatizar a necessidade de, em todos os atos da administração pública, nós sermos muito cuidadosos, para não incorrermos em erros graves, que depois trazem consequências muito sérias. É preciso que, na hora de encaminhar projetos para esta Casa, na hora de tomar decisões administrativas, qualquer administrador, inclusive a atual administradora, tenha muito cuidado, porque, às vezes, a pressa pode nos levar a situações muito inusitadas. E, às vezes, a pressa sem justificativa, é a pressa apenas para fazer o bom marketing de rede social. E isso pode levar a problemas muito sérios. Fica a advertência, mas nós iremos continuar acompanhando os próximos capítulos desse episódio. Mas hoje, eu me inscrevi num Pequeno Expediente, porque hoje, dia 6 de agosto, é o Dia Nacional dos Profissionais da Educação, profissionais técnicos e profissionais administrativos. Eu não sei se todos aqui compreendem a lógica da educação desse país, mas veja, é que ela é complexa e, às vezes, a gente não consegue alcançar essa complexidade. Para funcionar a educação básica nesse país, nós não temos apenas magistério. Quando eu falo de magistério, estou falando dos docentes, que estão lá na sala de aula, mas estou falando também dos demais profissionais do magistério que prestam suporte pedagógico direto ao funcionamento da educação. São os diretores, são os coordenadores, que também compõem o magistério. Mas a escola não é formada apenas por profissionais do magistério, ela é formada também por profissionais técnicos e administrativos. O porteiro, a merendeira, o profissional que executa os serviços básicos dentro da escola, que hoje esses são trabalhadores de educação, mas hoje a lei

fala em profissionais de educação, é diferente dos trabalhadores. Os profissionais de educação são aqueles que se dedicaram a estudar, dentro daquelas previsões que estão contidas lá no catálogo de profissões do MEC, tem uma área específica que é a área 21, que é a área que forma os profissionais de educação, diferente dos docentes. Aí você tem o técnico em alimentação escolar, você tem o técnico em secretaria escolar. Então, em vez de você ter trabalhadores sem formação, sem habilitação própria, você passa a ter. Por exemplo, a escola que eu trabalho aqui, pela rede estadual, forma profissionais de educação na área de secretaria escolar, vereador Joaquim. E é uma coisa estranha, a gente forma os profissionais para serem secretários de escola e a rede não faz concurso para absorvê-los. Mas, existem os profissionais da educação e é a eles que eu quero me dirigir. Hoje é um dia nacional de luta dos trabalhadores, dos profissionais da educação, não é? O dia 6 de agosto. Essa profissão foi instituída com a Lei nº 13.504. E hoje a luta é pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.531/2021, que é o projeto de lei que institui o piso salarial dos profissionais de educação. O piso salarial do magistério já existe, mas há uma luta para fixação do piso salarial dos profissionais de educação. Hoje é o dia nacional de luta para aprovação desse projeto, mas é claro, junto com isso também há uma luta pela realização de concursos, tendo em vista que há uma negligência no que diz respeito à realização de concursos para essas áreas, porque a regra virou a terceirização e a mercantilização da educação, que são elementos que estão sendo combatidos nesse dia nacional de luta. Nós precisamos ter concurso público, precisamos ter piso salarial e valorização dos profissionais da educação. Então, daqui, eu quero cumprimentar esses trabalhadores, esses profissionais, que são essenciais para o funcionamento da escola. A escola, a gente precisa compreender que um professor de ciências pode ter todo o seu trabalho na área de higiene, que ele discute com os seus alunos, destruído no momento em que, de repente, você tem um profissional que não consegue lá, na hora de servir a alimentação escolar, lidar bem com essas questões. Então, é preciso que todos aqueles que trabalham dentro da escola sejam preparados, tenham a formação necessária, é preciso que eles sejam valorizados, é preciso que eles ingressem através de concurso público, e aqui fica o registro e a minha felicitação aos profissionais de educação básica nesse país, tanto os técnicos como os administrativos. Era isso, presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra vereador Joaquim da Janelinha.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos que acompanham a mesa. Bom dia a todos os vereadores, todas as vereadoras, todos os servidores dessa Casa, todos que nos acompanham através do belo trabalho da TV Câmara. Senhor presidente, todos os vereadores e vereadoras, quero iniciar desejando boas-vindas ao novo vereador de Aracaju, vereador Marcel Azevedo. Marcel, seja bem-vindo. Na última legislatura o vereador que assumiu durante um período aqui, ele teve a oportunidade de passar alguns meses aqui e retornou para essa Casa como vereador eleito. Então, que você tenha essa oportunidade também, que você retorne para aqui como vereador eleito. Parabéns, que a enfermagem tenha vez e voz sempre aqui nessa Casa. Senhor presidente, quero começar falando de um dia histórico para a educação e quero mostrar um vídeo. Pode passar o vídeo. *(Exibição de vídeo)*... é o Centro Pop aqui de Aracaju. *(Exibição de vídeo)*. Selma, que durante muitos anos trabalhou na Secretaria de Assistência Social, conhece essa luta do Centro POP. Então, eu quero parabenizar a secretária de Educação, Edna Morinha, a secretária de Assistência Social, Simone Valadares, por essa iniciativa. São 25 homens e mulheres que agora estão tendo a oportunidade de ter acesso à educação. E a educação é conhecimento, e o conhecimento ninguém pode tirar de você. Então, não adianta, são pessoas que não tiveram a oportunidade. É o EJA (Educação de Jovens e Adultos), são pessoas que durante o período regular do ensino não tiveram a oportunidade de concluir nem o ensino fundamental, nem o ensino médio. Pessoas de rua que estão tendo a oportunidade agora de adquirir o conhecimento através dessa turma. Como eu falei, são 25 homens e mulheres tendo essa oportunidade. As aulas iniciaram no dia 28 de julho e, ontem, foi a entrega do material. Quero parabenizar a Secretaria, que é uma atitude muito digna. A professora Edna, que eu tenho a honra, e hoje foi lido aqui no expediente, de conceder o Título de Cidadã Aracajuana. O Projeto vem para esta Casa, eu conto com o voto de todos. E a professora Edna faz um grande trabalho na educação aqui de Sergipe, em especial agora na educação do nosso Município, faz um projeto muito isso. Iniciaram no Centro Pop, mas vai ter uma turma específica, um lugar específico, e, com fé em Deus, essa turma de 25 pessoas vai ampliar cada vez mais nessa gestão. Parabéns pela atitude. Educação não tem dia, não tem hora e não tem lugar. Aproveitando também o pequeno expediente da manhã de

hoje, aí pode colocar a foto, para falar do último domingo, no último domingo aqui em Sergipe, aqui em Aracaju, em especial. Aracaju ficou vermelha, vereador Vinícius Porto. Sei que você em casa estava torcendo pelo futebol sergipano e o Batistão estava praticamente lotado. Praticamente lotado. Foi uma festa do futebol sergipano. O sergipano, assim como você, é um apaixonado pelo futebol, assim como Miltinho é, independente de torcer por outro time ou não, torce pelo futebol sergipano. E quero registrar aqui, tem muitas pessoas que criticam os políticos, dizendo que políticos só aparecem em época de eleição e que não ajudam o futebol sergipano. Pelo contrário, através das nossas emendas, estou vendo aqui o vice-presidente do Confiança, através das nossas emendas nós estamos ajudando o futebol sergipano, sim. E quero destacar o trabalho do ex-deputado federal André Moura, que nesse momento também está ajudando o Sergipe, se comprometeu em ajudar o Sergipe, ano que vem vai ajudar cada vez mais. Então político não é só para a época da eleição, pelo contrário, nos últimos anos estão ajudando cada vez mais o futebol sergipano. Viva o Sergipe e próximo sábado, com fé em Deus, vamos para a próxima fase. Sem mais para o dia de hoje, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONDELOS – PSD

Com a palavra Vereador Lúcio Flávio.

LUCIO FLAVIO – PL – ORADOR

Senhor presidente Ricardo Vasconcelos, em seu nome, eu cumprimento todos os nossos colegas vereadores, em especial ao novo colega Marcel. Cumprimento também todos os assessores, os servidores que estão nesta Casa, a população de Aracaju na galeria e na TV Câmara. Meu tempo é breve. Eu gostaria de falar de outro tema, mas o meu querido amigo e irmão, Fábio Meireles, ele me convidou a tratar de um tema que eu não trataria hoje. Então, diante do líder vereador Isac, nós trazemos a resposta para o vereador Fábio Meireles, que ele me cobrou aqui da tribuna, e muito gentilmente eu vou atender à solicitação. Vereador Fábio, primeiro, a população de Aracaju, ela precisa entender o que é uma cautelar. Uma cautelar não é uma sentença condenatória, uma cautelar não é uma prova de crime, uma cautelar não é nenhuma decisão de que houve algo de errado. Pelo próprio nome, pela própria palavra, cautelar, ela tem a ver com uma medida de cunho protetivo, tendo em vista uma denúncia que será apurada. E para toda a população de Aracaju que está vendo aí uma celeuma feita por conta de uma decisão cautelar, e que está certa, o conselheiro, ao receber uma notícia dessa natureza, ele

precisa proteger o dinheiro da população, tendo cautela. A oposição não está tendo cautela. O conselheiro teve decisão cautelar. E o vereador Fábio questionou a minha fala sobre decisões divergentes. Sim, vereador, houve uma decisão divergente em que, em um primeiro momento, o mesmo Tribunal de Contas com a outra conselheira apontou indícios de irregularidade. Veja, apontou indícios com a outra conselheira (Angélica) nesta licitação feita pelo prefeito Edvaldo Nogueira na gestão passada e foi acompanhado pelo Ministério Público. E agora... o mesmo Tribunal de Contas recepcionando aí algumas denúncias, um outro conselheiro tratou do tema dizendo: não, vamos colocar uma cautela aí porque chegou um fato novo, uma notícia nova, indícios aí de alguém que está supondo, quem sabe, talvez, pode ser que aconteça alguma coisa errada. O conselheiro agiu na prerrogativa da sua atuação de maneira cautelar e aí o vereador Fábio perguntou: “mas por que tá rodando um ônibus sem placa...?”. Qualquer pessoa que comprou um carro zero quilômetro aqui, em Aracaju, tem essa resposta. É uma decisão do CONTRAN, não é da prefeita, não é da SMTT, não é do Nelson Felipe. E mais, tem outra questão, quem comprou um carro zero sabe disso. Quantos carros sem placa vocês veem aí rodando em Aracaju? Não, mas a prefeita Emília não pode. O ônibus é zero, mas a prefeita não pode, porque a oposição não quer e está achando ruim. Mas sabe o que está acontecendo? Deixa eu falar, vereador Isac. 15 ônibus elétricos rodando dia e noite em Aracaju. É a comprovação da grande gestão em menos de seis meses. É um tapa na cara de quem estava torcendo contra. Pelo quanto pior melhor. E aí você vê o povo aplaudindo, fazendo fila para entrar em 15 ônibus elétricos. Não pode! Tem que tirar esses ônibus da rua porque está fazendo um estrago na oposição. Dia e noite circulando 15 ônibus, zero quilômetro, elétrico, novinho, o melhor do Brasil. Aí tem que tirar, tem que tirar. Zero quilômetro, Anderson de Tuca. Não tem nenhum no Brasil mais novo e mais moderno do que está aqui. Aliás, inclusive no quesito acessibilidade. Pode, vereador Fábio, rodar sem placa. Pode porque quem compra carro novo sabe disso e o ônibus é zero. Mas eu vou falar outra coisa que o senhor perguntou para lhe responder com todo o respeito: esses ônibus, quando chegaram, foram fruto daquele teste que foi feito antes e eles precisavam ser comprovados em rota, tempo de bateria, de abastecimento, autonomia, sistema elétrico. Esse período está em teste, então, o primeiro mês de funcionamento do ônibus, é um teste para ele equiparar com o que foi prometido. Então, só para o senhor entender, respondendo, todo ônibus comprado, ele passa por um...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Com a palavra o vereador Marcel Azevedo.

IRAN BARBOSA – PSOL - PELA ORDEM

Pela ordem, Presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL - PELA ORDEM

Presidente, é só pedir licença para Vossa Excelência e aos colegas, eu vou agora precisar tratar de questão de uns exames que eu estou fazendo, vou precisar me retirar. Se possível ainda retorno.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Pela ordem. A vereadora Moana Valadares passou por um desconforto de saúde e pediu para notificar os colegas que ela não conseguiria estar aqui, está internada. E aí pediu para... É para problemas respiratórios. Ela pediu para compartilhar com os colegas e justificar a ausência.

MARCEL AZEVEDO – PSB - ORADOR

Bom dia a todos, cumprimento a todos em nome do presidente Ricardo Vasconcelos e, mudando um pouquinho a temática pessoal, eu queria trazer uma discussão, que eu sei que o vereador Lúcio Flávio vem lutando sobre isso, cheguei aqui para somar com ele, vereador Isac também, sobre a transformação dos auxiliares de enfermagem em técnicos de enfermagem no município de Aracaju. E ontem eu estive em uma audiência pública na Câmara Municipal de Vereadores em Estância, onde a discussão era exatamente essa, e esta semana tivemos mais dois municípios que fizeram essa transformação: o município de Itabaianinha, o município de Estância vão fazer e já temos o município de Capela que fez. Então, gostaria de pedir essa oportunidade para convidar os colegas que somem forças, se juntem a gente nesse movimento. O vereador Lúcio Flávio vinha tocando esse projeto aí, chego junto para somar com ele, para que a gente consiga, efetivamente, transformar os auxiliares de enfermagem do município de

Aracaju em técnicos de enfermagem. Isso reflete maior valorização financeira, já que o Governo Federal faz o repasse do complemento do piso. Isso reflete uma melhor qualificação de mão de obra, já que a população de Aracaju será atendida por técnicos de enfermagem que possuem maior capacidade técnica de fazer mais procedimentos. E, mais do que isso, a distinção entre o que o auxiliar pode fazer e o técnico pode fazer é muito tênue. A maioria dos auxiliares de enfermagem em Aracaju já faz a função de técnico de enfermagem, só que sem receber tanto a devida valorização financeira quanto a devida valorização profissional. Então, é uma reparação histórica, né vereador Lúcio? Que o município de Aracaju tem essa oportunidade de fazer. Então, gostaria de pedir o apoio aos colegas, nobres vereadores, para que a gente consiga avançar nessa pauta junto com a prefeita Emília Corrêa que já deu pronunciamentos de que é favorável a essa transformação. Sem mais, obrigado pelo tempo de fala.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra o vereador Milton Dantas.

MILTINHO DANTAS – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, bom dia aos demais membros da mesa. Bom dia aos senhores vereadores, senhoras vereadoras, aos amigos na galeria, aos amigos de imprensa, saudades dos mesmos, aos assessores, aos servidores desta Casa. Bom dia aos amigos que estão nos assistindo na TV Câmara. Bom dia ao vice-presidente Petrúcio, que está fazendo uma visita aqui aos vereadores, vereadoras, aqui na Câmara Municipal de Aracaju. Queria começar ratificando as palavras do vereador Joaquim da Janelinha, e dizer da importância e o papel fundamental que os vereadores do município de Aracaju estão tendo com o crescimento e o desenvolvimento do futebol sergipano, do futebol amador aqui do município de Aracaju. Semana passada, os senhores que colocaram emendas impositivas para o futebol amador também proporcionaram uma alegria a centenas de crianças, que receberam, através dessas emendas, chuteiras, bolas, uniformes, coletes, todos os equipamentos necessários para a prática do futebol. E são crianças, muitas delas, a maioria delas, que moram na periferia, na Zona Norte aqui do nosso município, a exemplo de crianças que estão ali residindo no Santa Maria, no Porto Dantas, no Siqueira Campos, em todos os quatro cantos do município de Aracaju, essas crianças, através dessas emendas que foram colocadas pelos vereadores, o ano passado, foram contempladas. Algumas delas que nunca calçaram uma chuteira e estão tendo essa oportunidade, porque nós sabemos e entendemos como é importante

apoiarmos esses projetos sociais através do futebol. E o futebol profissional da capital não fica para trás, como o vereador Joaquim de Janelinha falou, no último domingo, Sergipe conseguiu um grande feito frente a uma das maiores equipes e mais tradicionais do futebol brasileiro, a equipe do Santa Cruz. Eu não tenho dúvida e os senhores vão ver no próximo domingo, na próxima terça-feira aqui, nós darmos esse depoimento de que esse jogo teve mais de quarenta mil torcedores presentes, assim como no último domingo aqui a torcida do Sergipe colocou mais de 10 mil pessoas na Arena Batistão, fazendo uma grande festa, e os jogadores dentro de campo retribuindo com uma grande vitória frente à equipe do Santa Cruz, na primeira partida do mata-mata, no primeiro mata-mata, onde o Sergipe precisa passar de três mata-matas para chegar ao acesso da Série C. E, na segunda-feira, o Confiança e o Itabaiana também repetiram um grande feito. O Itabaiana buscando fora do estado, enfrentando uma equipe que está no G8 do Campeonato Brasileiro da Série C, a equipe do Brusque, conseguiu arrancar um empate lá em Santa Catarina, e o Confiança conseguiu uma vitória frente à equipe do Anápolis, pulando para a 11ª colocação no Campeonato Brasileiro da Série C. Então, nós temos tido um papel fundamental nessa questão do crescimento, do desenvolvimento do futebol Sergipano aqui. E também temos que comemorar a derrota, não se comemora a derrota, mas nesse caso nós temos que comemorar a derrota pelo placar de 1 a 0 do Central contra a equipe do Lagarto, porque no próximo domingo o Lagarto vai ter a chance de reverter esse resultado. Mas, dando continuidade ao nosso trabalho, nós estamos trazendo um grande evento no próximo sábado aqui para Aracaju, onde nós vamos receber as equipes do Bahia Feminino e do Corinthians. Um jogo válido pelo Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão, onde irá ser realizado no próximo sábado às 18 horas na Arena Batistão. Jogo transmitido para todo o Brasil pela Sport TV. É o primeiro jogo das quartas de final do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão. Não tenho dúvida que teremos um grande público, já que essas duas equipes contam com um grande número de torcedores e a gente está numa crescente no futebol feminino. A seleção brasileira conquistou, semana passada, de uma forma muito dramática, mais um título sul-americano contra a forte equipe da Colômbia. Então, no próximo sábado, todos estão convidados para assistir a esse grande jogo com um evento que vai começar à tarde. A Copa Serigy vai ser lançada oficialmente, Sargento Byron, promovida pelo Governo do Estado, com a apresentação e o desfile de 37 equipes femininas, vão estar desfilando lá na Arena Batistão, lançamento oficial. Parabenizar o governador Fábio

Mitideri, secretária Mariana Dantas, pela realização dessa grande competição, que será, sem sombra de dúvida, a Copa Serigy aqui no Estado de Sergipe.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Joaquim.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – PELA ORDEM

Senhor presidente, só para justificar a ausência da vereadora Professora Sônia Meire, ela encontra-se em um velório e provavelmente não vai chegar a tempo da sessão.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok. Vamos começar o Grande Expediente, ouvindo o vereador Pastor Diego. Sônia Meire não está, então eu vou começar o Grande Expediente.

RICARDO VASCONCELOS – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a mesa na pessoa do nosso presidente em exercício, Pastor Diego, todos os meus queridos vereadores, queridas vereadoras, aqueles que nos assistem nas galerias, nossos assessores, imprensa. Eu, hoje, quero tratar de um assunto muito delicado que nós descobrimos há pouco e que interessa a todos os senhores parlamentares. Quem está em pé, com exceção de Vinícius Porto, que eu sei que não vai se incomodar tanto com a informação, talvez, porque para ele era a melhor secretária de saúde do mundo, e que a gestão de Edvaldo Nogueira não tinha problemas, era perfeita, eu vou dizer aqui o que foi que fizeram com a gente. A gestão... exatamente, Soneca. Com o povo. Pasmem, vocês vão cair para trás agora, viu? A gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, que nós apoiávamos, dávamos sustentação, eu assumo, deu um dribble na gente "à la Toro Espanhol". Sabe o que fizeram com a gente, Miltinho? Edvaldo, Waneska e o senhor Jefferson pegaram as emendas dos vereadores do ano de 2024, que eram para a construção do primeiro centro de imagens de Aracaju, para o nosso povo não morrer na fila porque não tinha tomografia e ressonância, não tinha um simples raio-x, para colocar tantos outros equipamentos nas unidades básicas de saúde. Só foi o que fizeram? Pegaram isso, remanejaram, sem pedir autorização da Câmara de Vereadores, sem pedir autorização de cada um dos senhores, que teria que passar por esse parlamento, a mesa autoriza, para ele ter que autorizar o remanejamento, mas vocês também teriam que autorizar. Como é que eu boto uma emenda, para

comprar um aparelho de ultrassom, para fazer a ampliação do Fernando Franco, que tanto Janelinha lutou, e do dia pra noite pra pagar um contrato de fulano, de ciclano, pagar água, pagar energia porque não tem mais dinheiro na secretaria? Veja, o dinheiro das emendas, o dinheiro das emendas parlamentares é quase uma cláusula pétrea no orçamento. É algo sagrado, não se pode pegar e fazer o que quer e bem entende com ele. Não pode! Quem quiser brincar com isso, eu vou lhe dizer, tá cutucando, não é mais nem onça com vara curta, é abrindo a porta dos infernos, pastor. E agora eu vou lhe dizer, como diz um amigo meu, Edvaldo, você se meteu em encrenca grande, porque você deu pedalada. Você, quando fez isso com a Câmara agora, você, desde o início, meu prefeito, ex-prefeito, você não queria pagar nada das emendas, ficava mangando dos vereadores dizendo: “aprove, e eu não pago. Pago se eu quiser”, não é, Tuca? Todos aqui são testemunhas. E você postergou o máximo da execução das emendas para chegar até o dia 30 de novembro e cancelar os empenhos. Você acha que ele não percebia, não é? Oxe. Eu já falei hoje dois ditados bonitinhos no rádio e acharam engraçado. Aquele da vaquinha e da nuvem. Um dia desses eu falei outros. Caberia um, meu chulo, que é popular. Aí esse eu não vou falar não. A gente vai agora é na legalidade, porque eu acho que a legalidade dói mais e que sirva de exemplo, Lúcio, para que a gestão da prefeita Emília também não faça a mesma coisa. Ai daquele que atropela a lei, ai daquele que zombar do parlamento aracajuano. Nós vamos tomar as devidas providências, vereador Pastor Diego, porque, como Soneca muito bem disse, Edvaldo mora na cobertura da Treze de Julho. Tem plano de saúde, pode ir pro Albert Einstein. É, Vinícius, pode achar ruim o que eu tô falando. Mas o povo que ficou sem atendimento e morreu, só restou as lágrimas para família. A saúde não foi prioridade na gestão dele. Os índices mostram. E aí agora? O tempo passou, quem morreu, morreu e vida que segue, né? Não. Não vai ser mais assim, não. O dinheiro pagou contratos administrativos, só isso. Deixou de ampliar o Fernando Franco, deixou de fazer o centro de imagens, deixou de investir na saúde pra pagar a dividazinha de falta de planejamento da gestão dele. Vamos lá, vou conceder os apartes, mas vou continuar no assunto. Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Presidente, o assunto que o senhor traz é de uma seriedade, de um peso para todos nós. Porque divergir do campo das ideias, se deve haver emendas impositivas ou não, é da democracia. Mas, depois de aprovada a lei, depois de ser emendada a Lei

Orgânica, descumpri-la é enfrentar o parlamento e toda a população aracajuana. E a certeza da impunidade. Exatamente. Nós vamos, peço a Vossa Excelência, através da Comissão de Justiça, em redação, que se manifeste de forma documental, por escrito, porque nós vamos usar esse exemplo, esse fato, para exemplificar os demais futuros administradores. Não pode se atentar contra a Lei Orgânica, contra a decisão do parlamento, achando que isso vai cair no mar do esquecimento. Quanto ao senhor Edvaldo Nogueira, particularmente, sei da insistência dele, como o senhor bem colocou, de não pagar as emendas. Agora, vamos ver quem é que tem o condão, quem é que tem a vara para disciplinar, não é? Se achou que ia ficar no esquecimento, penso que não vai acontecer isso. Tenho certeza da independência e da coragem desse parlamento. Aplicar a devida punição. Parabéns pela sua advertência no dia de hoje.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Presidente, a minha fala é uma fala de perplexidade, porque não foi, vereador Isac, simplesmente uma escolha de não fazer o pagamento das emendas. Porque se fosse uma escolha de não fazer o pagamento, a gente iria cobrar em algum momento. A escolha, presidente, ela foi uma escolha muito desafiadora, porque foi mudar a destinação das emendas para poder pagar contratos administrativos. Então...

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Gravíssimo, gravíssimo.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

A palavra é essa. Foi uma manobra da Secretaria de Finanças para poder não cumprir as indicações que cada vereador aqui realizou, principalmente na somação que a gente fez de esforços para a construção de um centro de imagens, para, no lugar disso, pagar contratos administrativos. Então, nós estamos diante de um grande, de um grave fato na cidade de Aracaju, que vai impactar aqui, vereador Isac, eu já me manifesto como presidente da comissão, vai impactar na aprovação das contas do prefeito Edvaldo Nogueira. Então, quando a gente for avaliar as contas referentes ao exercício de 2024, a gente vai levar em consideração tudo isso que foi realizado. Além disso, Vossa

Excelência, enquanto presidente, vai determinar quais serão os posicionamentos desta Casa por esse descumprimento que houve em relação às emendas destinadas.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Muito obrigado, Pastor Diego. Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Presidente, serei breve. Apenas para registrar que foi um pedido de Vossa Excelência a mim, logo quando eu retornei ao Parlamento, em outubro, que aportasse o recurso a pedido da secretária Waneska nesse centro de imagem. A Vossa Excelência fez uma campanha entre os vereadores porque achava da importância. O registro era que pacientes do Fernando Franco, que muitas das vezes precisavam de um exame para verificar uma lesão, o início de AVC ou qualquer outro problema, Tuca, era demandado uma ambulância para transportar esse paciente do Fernando Franco para o HUSE, para lá fazer o exame, para retornar para o Fernando Franco. E nós aportamos, salvo engano, Vossa Excelência coletou aqui meio milhão de reais de emendas entre os vereadores para aportar nesse projeto.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

De cada um.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

De cada um, não foi? Do Centro de Imagem. E agora, não me espanta essa notícia, com muita seriedade, porque uma notícia que eu tive com relação a outra emenda minha foi extremamente simbólica. Isso que eu anunciei que esse ano foi feito com o Hospital São José, da implantação do protocolo da biópsia do câncer de próstata, era para ter sido feito no outro ano. E, no outro ano, pegaram a minha emenda, que era para essa finalidade, e compraram tudo de frigobar para os postos de saúde. Claro que frigobar é para botar injeção, medicamentos que têm que ficar gelados. Mas, foi um desvio de finalidade com o qual sequer eu fui consultado para fazer. Depois remediam. Tudo bem, vamos ver se esse ano a gente faz. Provaram que fizeram realmente, que era uma demanda, que os frigobares estavam todos velhos. Agora, é uma prática temerária mudar a destinação da emenda, que é do parlamentar, sem autorização do parlamentar. Porque nesse episódio... E veja qual era a prioridade: era melhor o câncer de próstata ou o frigobar? E, no meu caso, foi alterado sem minha autorização.

Então, faço essa fala apenas para referendar que não é surpresa para mim, porque eu discurssei aqui, relatando e lamentando isso. Obrigado.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Também, senhor Presidente. Primeiro, eu vou parabenizar pela coragem. Não me espanta, Vossa Excelência, mas eu acredito que as emendas têm um objeto que não pode ser alterado e, a partir do momento que ele é alterado, você assume o risco de assumir o crime de responsabilidade, porque esta Casa não queria a aprovação das emendas impositivas, que fique bem claro, mas ele tem que aceitar. Que esse parlamento é independente e, a partir do momento que nós fizemos e criamos leis que foram para a criação das emendas impositivas, ela deve ser cumprida. Diversas emendas minhas foram alteradas na área da saúde sem sequer uma explicação ou sem sequer consultar a presidência. Então, a gente lamenta e esperamos que isso sirva para a prefeita Emília Corrêa, para os próximos gestores, e saiba que estaremos juntos, seu presidente.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Meus amigos, vejam. Vocês imaginem, eu não vou utilizar esse termo também, que é pejorativo, tá falando a palavra macaco, mas imagine tá dando banana pra sagui tomar conta, né? Mas reparem só o decreto que o prefeito Edivaldo Nogueira criou. Reparem como foi tudo muito bem pensado pra prejudicar a gente e o povo de Aracaju, como sempre. O artigo, o parágrafo 3º, botaram aqui o artigo, mas o parágrafo terceiro lá, no Decreto Municipal, que é o que disciplina a execução das emendas, é o Decreto Municipal 7.543/2024, ele diz o seguinte – olha que negócio bom, viu Vinícius –: “As emendas parlamentares impositivas, cujas despesas não tenham sido empenhadas por impedimento de ordem técnica ou que não tenham iniciado a execução de seu objeto até o dia 30 de novembro”. Ou seja, se eles não começaram a execução, basta não começar a execução, não precisa nem ter impedimento técnico, basta a prefeitura não querer iniciar a execução, foi para o espaço. Olha que negócio bacana fizeram com a gente. E aí, cancelou o empenho de tudo, das que ainda estavam, mudou o remanejamento, ou seja, deu, conseguiu, talvez pela primeira vez, não é nem mais o drible do touro espanhol, é dar um tapa na cara do parlamento. Desrespeitou, como sempre fez, zombou

da cara da gente, zombou. Mas, para toda doença dizem que tem um remédio, não é? E parece que o nosso remédio, Fábio, ele não é da homeopatia, não, é da alopatia mesmo. Ele é feito aqui dentro, olha. Laboratório bom, a Câmara de Vereadores, viu? Laboratório dos melhores que tem. E aí, olha o que é que a gente descobriu. Sabe por que que eu descobri isso, meus amigos? Porque, como a prefeitura de Aracaju, Lúcio, está agora viabilizando a questão das policlínicas, a gente não vai mais estar tão aperreado nessa situação – exames de imagem, de um simples raio-x. Então, eu disse, vamos pegar aquele dinheiro e vamos, com a nossa anuência, que o dinheiro é nosso, quem manda é a gente, remanejar para acelerar a fila de exame da prefeitura agora e tal, tal, tal. Pronto. Quando a gente foi mexendo nisso, descobriu que não tinha mais dinheiro nenhum. E ainda tem uma coisa mais grave, vereador Isac, que a gente tem que resolver esse ano. E isso daí não pode acontecer mais. A prefeitura manda, Joaquim, na LOA, o orçamento, Miltinho, 900 milhões para a saúde do município de Aracaju. Aí a gente tem lá 30 milhões de emenda para a saúde, 50%, mínimo. Se a gente mandar tudo para os hospitais de fora, não mandar para a rede, ela tem que tirar do dela, dos 900 milhões, para custear isso. Ou seja, sangra na saúde. E se a gente colocar para ela, também tira desses 900 milhões que já vieram. Olhe como é que a saúde do município é prioridade, viu? E aí, Lúcio, Emília tem que realmente tomar cuidado no final do ano. E aí, a gente vai ver se a saúde é prioridade ou não. Porque não dá para você pegar a questão do dinheiro das emendas, que é uma rubrica apartada, vocês ficam jogando para dentro dos orçamentos, para tirar do orçamento já apertado de cada secretaria, e apostando que vai ter lá. Aí se a gente tira aquilo ali e bota para o HU, para o Cirurgia, não sei o que, estrangula ainda mais a saúde. Então, é a mesma coisa você imaginar isso que Edvaldo fez. Eu queria ver um deputado federal e um senador. Selma, você me concede 10 minutos do seu tempo? Eu quero tratar ainda muito bem isso. Vinícius ainda quer falar, não sei se vai defender, se vai ter a coragem de defender.

SELMA FRANÇA – PSD

Eu estou aprendendo tanto com você que eu lhe dou 20.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Ótimo, obrigado. Então, vamos aos 20. E aí, Sonia também quer falar. Veja, é de uma ousadia, é de uma insanidade, de uma coragem irresponsável, você afrontar um outro poder, como a gestão passada, Tuca, fez. É, como eu disse uma certa vez, é a certeza e a impunidade, Breno. Não vai dar nada. Eu mando lá, eu ajeito, eu que tiro.

Mas você vai ver se agora vai dar ou não vai dar. Diego já deu o recado ali. Suas contas de 2024, Prefeito Edvaldo Nogueira, vão dar trabalho para passar aqui, viu? Essa vai. E tantos outros. Se não cumpriu o percentual mínimo de saúde, não sei o quê, e de educação, não sei o quê, e assistência social, tudo, tudo. Se não cumpriu, já passou a oportunidade de cumprir, não é? Então, estamos de olho em tudo e entendam todos os prefeitos que passarem. Serve o conselho para você também, minha prefeita Emília. A gestão de Aracaju é feita em conjunto com a Câmara. Criou-se uma cultura no país que o prefeito é um semideus, o governador é um semideus, o presidente é um semideus, e o legislativo é um apêndice, uma porcaria. A gente leva como querem, sabe? Passou-se esse tempo. Se é o Congresso, se são os parlamentos, as assembleias que dão a palavra final, por que que vão ser desrespeitados e levados a reboque? E aí é por isso que a gente pede o respeito e atenção com esse parlamento. Ninguém aqui quer ser prefeito. Ninguém aqui quer mandar em nada, executar nada, a gente sabe qual é o papel da gente, legislar, fiscalizar, mas a gente sabe muito bem que cada qual tem que ficar no seu quadrado. E esses atropelos têm que acabar, têm que acabar, porque no final, Soneca, sabe quem é que perde? O povo do Olaria. Quantos postos de saúde? Vai conversar com Débora. Você vê boa vontade, Fabio, nela, vai conversar com Débora. Você vê em Edna, boa vontade, em Hugo lá na EMSURB, em Sérgio, em Emília, mas a bagunça tá feita, é cenário de terra arrasada mesmo. Aí tem alguns audaciosos que dizem bem assim, sabe? “E vocês, por que que não criticavam antes”? Pega os 4 anos, os vídeos da TV Câmara, de tudo e veja se, mesmo na base, a gente não cobrava todos da base. Todos! Aqui não tem vereador capacho não, os tempos de vereador vendido, olha... Pelo menos aqui em Aracaju acabou há muito tempo. Fazer parte da base de sustentação política para ajudar a governar a cidade e aprovar os projetos não quer dizer vereador de cabeça baixa e concorda com tudo, amém. Não conheço um aqui que pense dessa forma, graças a Deus. Se lá no passado teve, página virada, nós entramos para fazer diferente, não para enganar o povo mais uma vez com conversinha bonitinha, não e com rede social pintando e bordando, não. E eu sou o primeiro a denunciar qualquer um de vocês aqui que estiver fazendo isso, me perdoem logo. Eu entrego qualquer um de vocês, se fizer esse jogo desrespeitoso, desleal e sem vergonha com o nosso povo de Aracaju, que é o povo de Aracaju, Bigode, que botou a gente aqui, é o povo de Aracaju que paga o nosso salário pra estar aqui, não é prefeito nem prefeita nenhuma, não. E a gente assistir de camarote um prefeito desrespeitar o parlamento como Edvaldo fez junto com Jefferson e Waneska na gestão passada. Todos, todos saibam que para toda

ação tem uma reação e esse parlamento não... Dizem, viu, Vinicius, que às vezes nem todo crime é elucidado. E aí aquilo, né? Aposta que vai dar certo e tal, esse a gente pegou. E eu vou até as últimas consequências com esse, vou, esse eu vou até as últimas. Antes de passar pra Fábio e pra Sonia, eu quero com toda alegria ouvir o meu querido Vinicius Porto do PDT, líder do PDT, do prefeito Edvaldo.

VINICIUS PORTO – PDT – APARTE

Presidente, para mim, é uma honra muito grande porque Vossa Excelência, no discurso, falou o meu nome 6 vezes.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

“Oxe!” Você é uma referência pra mim em algumas coisas. Cinco mandatos, são cinco mandatos.

VINICIUS PORTO – PDT – APARTE

Eu fui contando, 1, 2, 3, 4, 5, 6... Veja, eu queria fazer justiça com umas coisas. Eu tava brincando aí com o vereador Isac. Vossa Excelência disse que Edvaldo mora em uma cobertura, a Beira Mar não é cobertura. Vossa Excelência falou de Wanessa Barbosa, em 2024, e um bom tempo, em 2024, ela se afastou para ser candidata a vereadora. Portanto, ela não tinha possibilidade alguma de pagar ou não essas emendas. As emendas foram pagas em 2024, não foram pagas no primeiro semestre, boa parte foi pagai no segundo semestre. Depois, eu quero dizer que eu sou vereador, eu defendo o parlamento, eu quero que tudo que sai aqui seja respeitado não apenas pelo prefeito, mas pela sociedade aracajuana. Quando nós apresentamos as emendas, nós apresentamos também, a prefeitura e nós também participamos da apresentação de um plano de trabalho. Esse plano de trabalho tem que ser respeitado, não há como você conseguir recurso para a entidade A, B ou C sem que haja um plano de trabalho. Pelo que eu entendo, foi feito tudo de acordo com o plano de trabalho que foi encaminhado, se todas as emendas foram pagas ou não, eu não sei. Vossa Excelência tem as informações privilegiadas, eu não tenho essa informação privilegiada. O que eu imagino, levando pela boa fé, é que determinadas emendas não foram pagas. Agora, eu acho que não foi possível que tenhamos um plano de trabalho e esse pagamento tenha sido desviado com outra finalidade. Eu acho que isso não foi possível. Isso não é possível. Ninguém tem coragem de fazer isto. O que pode ter acontecido...

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Vinícius, eu quero fazer uma correção, mas, graças a Deus, está em tempo. De fato, em novembro, a Waneska não era, mas a gente sabe que ela comandava a secretaria. Deixou o menino dela lá, mas ela comandava. Comandava. Aí, mas tipo assim, de fato, não era ela, era o Burgos, é verdade. João Vitor Burgos. Mas você disse que não acredita, eu também não acreditei, né? Até ter os documentos. Mexeram. E o pior, sem a anuência da Câmara e dos senhores e senhoras vereadoras. Essa é a minha chateação, tá? A gente quer ajudar a saúde. Pegou o dinheiro para pagar os contratos disso, daquilo, de outro, sei o quê, sei o quê. Tá dentro da saúde. Mas veja, não poderia ter feito isso. Custava, custava pedir autorização, Selma, e dizer, a Câmara que iria fazer isso? Vocês entendem, hoje, Isac, o porquê, Lúcio, de ter um percentual de remanejamento baixíssimo? Entendem a importância de ter o remanejamento baixíssimo? Por que Edvaldo não queria um remanejamento baixíssimo? Porque toda hora ele ia ter que estar mandando para cá e a gente vendo o que estava acontecendo. Vocês entendem que não é, minha população, meu povo de Aracaju, picuinha política, nem safadeza, nem sacanagem com ninguém? O percentual do remanejamento é para dar transparência. O parlamento aprova o orçamento e depois, na calada da noite, é tudo desfeito. É tudo manipulado conforme os interesses da gestão que está aí de plantão. Por isso que quando a gente mudou a regra que baixou pra 5% era com aquele preceito: quem não deve não teme. Tem o que a esconder? Manda para cá, a Câmara vai ver, a Câmara vai dar ok. Como é que algum vereador aqui não vai concordar em remanejar algo para a saúde que está precisando de mais dinheiro, como está aí agora já precisando? Quem é que não vai fazer isso, Levi? Basta justificar àqueles que aprovaram o orçamento. Qual o problema em pedir a bênção um pouquinho a gente? A gente aqui não é político-fisiologista, toma lá, dá cá. Nem vai fazer chantagem por nada. Só vou concordar e remanejar se me der isso, aquilo, se for assim ou se for assado. O problema é que não quer que a gente veja o que está acontecendo nos bastidores da política. E tanto que se falava de transparência. Então, vai continuar a fiscalização em alto nível, não vamos dar trégua. E eu tenho escutado sabe o quê do povo na rua, Fábio? Continue assim. Você está de parabéns. Ou seja, quem quiser andar no caminho errado, que arque com as suas consequências. Então, eu estou tranquilo, tranquilo, pastor Diego, em relação ao meu objetivo junto à população de Aracaju. E quem atrapalhou, que pague agora o preço. Breno, Sonia primeiro, depois você. Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Então, bom dia, senhor presidente. Obrigada pelo aparte. Creio que esse é um assunto muito importante, até porque nós sempre estivemos exatamente na fiscalização também das emendas. Na saúde, todas as emendas que colocamos para atender as unidades básicas, elas não foram direcionadas para atender aquilo que nós colocamos no objeto, que eram as unidades básicas, naquilo que nós destinamos. Estamos fazendo um novo levantamento com auxílio, inclusive, de profissionais da saúde que atuam na rede, para que a gente possa fazer as emendas com a capacidade que a secretaria tem para fazer valer e melhorar a atenção primária. Já conversei isso, inclusive, com a secretária Débora. Acho que isso não é de agora, não é novidade. Nós sempre denunciávamos isso. Creio que nós vamos precisar também continuar ampliando nossa lente, aumentando-a para o futuro, daqui para frente. Nós estamos com a outra gestora, que inclusive criticava a não aplicação das emendas, como vereadora, junto conosco. Essa questão do remanejamento, ele é muito importante, que o senhor trouxe aqui agora e lembrou, porque é exatamente para ampliar o nosso poder de fiscalização, porque tem que passar pela Câmara. Inclusive, nessa LDO desse ano, nós colocamos uma emenda dentro de um, não era para definir a taxa, mas um valor percentual de 5% a 20%. Essa Câmara aqui votou desfavorável a essa emenda. Mas quero dizer que essa emenda que nós apresentamos na LDO já é para dar um indicativo de que nós vamos precisar continuar fazendo isso, porque senão a gente depois perde um grande tempo para poder analisar o que é que aconteceu e ver no portal da transparência. Assim como também, desde que assumi a Câmara, tenho solicitado do Conselho de Saúde os resultados da avaliação...

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Obrigado, Sonia. Vereador Fábio Meireles, depois Breno. Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Só de forma muito rápida, Ricardo. Parabenizar pela sua fala, não poderia deixar de falar, porque a gente sabe quanto a gente lutou para que essas emendas impositivas fossem uma realidade lá no início. E desde sempre, Edvaldo contra as emendas impositivas. Eu lembro muito bem a gente em uma reunião, lá, uma das primeiras com ele, quando a gente falou que ia colocar as emendas impositivas, a gente encampou essa bandeira e ele disse: “nem adianta colocar que eu não vou pagar”. Frases do próprio Edvaldo Nogueira. E a gente conseguiu, sim, mostrar a independência do Poder Legislativo, a nossa independência, a nossa força. Conseguimos colocar para frente, mas ele chega aí e não paga as nossas emendas. E isso foram vários casos. Tenho

certeza que qualquer vereador aqui, que for olhar, vai ter... a emenda era pra isso, foi pra aquilo, a emenda era pra isso, foi pra aquilo, sem aviso prévio, sem comunicar à Câmara de Vereadores. Isso não pode acontecer. Aconteceu lá e a gente não pode deixar que aconteça com a gestão nova. Então, conte com a gente. Também aproveito para pedir para que a Casa se debruce, Ricardo, sobre essas emendas, o que foi que aconteceu, porque, principalmente as de execução direta. As de execução indireta, a gente acaba conseguindo fiscalizar e saber, de fato, para onde foi. Mas, as de execução direta, eles mudam lá, botam para onde quer, sem perguntar pra gente. Então, conte com a gente e vamos na luta para que isso não aconteça novamente.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Presidente, Vossa Excelência sabe que, em 2021, quando Vossa Excelência chegou aqui, não era esse mesmo relacionamento que nós temos hoje. E Vossa Excelência tem essa virtude e eu tenho a dos demais colegas também, da verdade e da sinceridade. Quantas vezes nós não batíamos cabeça e Vossa Excelência defendendo as emendas e eu era contrário, não por não querer utilizar as emendas, é muito importante. É devido ao histórico de Aracaju, como foi encontrado na gestão de João Alves. Tuca estava aqui na gestão de João Alves, na Câmara Municipal. E a dificuldade que foi, salário atrasado, enfim. Mas o que tem a ver tudo isso? É um novo modelo de parlamento e Vossa Excelência tem tudo a ver com isso. Eu só vou lhe pedir uma coisa, não fale, por gentileza, é um pedido de seu amigo, não fale sobre ninguém daqui querendo ser prefeito. Porque aí o senhor vai me furtrar em um pensamento que tenho que está amadurecendo. Porque Vossa Excelência tem sido brilhante nos seus posicionamentos, claro, incisivos, inclusive sobre a bancada atual, inclusive sobre vereadores da base poderem subir nessa tribuna e criticarem a gestão. Vossa Excelência lembra que a minha saída da gestão, e quando eu entreguei os cargos, foi que queriam me furtrar a possibilidade de usar a tribuna e criticar a gestão da prefeita Emília Corrêa. Eu não me furtarei em criticar a gestão dela, inclusive esses ônibus custando R\$ 3,6 milhões, onde São Paulo, Tuca, o ônibus custou R\$ 2,4 milhões.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Muito obrigado. Um bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador do grande expediente é o vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Ricardo Vasconcelos, em seu nome, cumprimento todos os membros da mesa diretora. Bom dia, técnicos dessa Casa. Bom dia, assessores, jornalistas, vereadores e vereadoras, povo de Aracaju. Como sempre, antes da minha fala, eu faço a minha audiodescrição em respeito às pessoas cegas e com baixa visão. Sou uma pessoa preta usando um terno cinza listrado, uma camisa interna branca, uma gravata vermelha bem forte, um bóton que simboliza o Poder Legislativo Municipal, óculos de grau com armação escura, cabelo preto, baixo, já se esvaindo, tenho 47 anos e ao fundo da minha imagem um painel ripado. Eu vou dar continuidade à fala... Excelentíssimo senhor presidente, eu atentamente ouvi o pronunciamento do senhor e eu queria aqui que o senhor também me desse a mesma atenção. O senhor trouxe aqui a preocupação, muito bom vereador Elber, ver o senhor atentamente ouvindo o meu pronunciamento me conforta. O vereador Ricardo Vasconcelos trouxe a preocupação de uma conquista que tivemos ao longo dos últimos quatro anos de Parlamento. Nos dois últimos anos, tivemos a oportunidade de indicar o orçamento às emendas impositivas. E falando muito tranquilamente, todos os dias, enquanto vereadores, recebemos demandas da população aracajuana de diversas áreas da cidade. Diversas áreas. Seja ela de saúde, onde consultas e exames médicos não são realizados ou demoram mais de dois anos. Sejam elas de infraestrutura básica, de drenagem, pavimentação, esgotamento sanitário. Seja ela de ausência de profissionais, de apoio educacional, diversas são as demandas da população aracajuana. E quando a gente tem, vereador Breno, a oportunidade de deixar nossa marca e melhorar, por solicitação do povo a ampliação do Hospital de Urgência de Pronto Atendimento Fernando Franco, os vereadores vão, se empenham, fazem cálculos, destinam recursos para ampliação e zero ampliação. Vereadores destinam recursos para a Empresa Municipal de Urbanização – EMURB, para reforma de praças, pavimentação asfáltica e é negado que você, através da sua população, que chega até você e diz: Byron, a minha praça, do conjunto aqui, da Coroa do Meio, da Avenida Desembargador Antônio Góes, precisa de uma melhora? Você pode fazer alguma coisa, vereador? Rapaz, eu vou ver aqui com os colegas se a gente consegue colocar recursos para que essas praças que não tiveram manutenção, reforma, pudessem ser reformadas. E aí, Breno, nada de cumprimento das emendas. Aí

você destina um recurso para realização de exames e consultas para saúde. Porque pessoas com autismo, vereador Levi, não têm consultas neuropediatras. Aí você vai e coloca na rubrica lá um recurso, e a saúde faz o quê? Ignora. Não cumpre. Thiago, por favor, coloque um dos vídeos, o segundo que eu te enviei, esse mesmo, é. (*Exibição de vídeo*). Pode parar, Thiago, por favor. Chegam todos os dias, através das redes sociais, para todos nós, vereadores, inúmeras demandas. Quando eu mencionei as emendas impositivas, foi no sentido de a gente não se deixar perder essa conquista. Estamos no mês de agosto. O vereador Levi vai ter oportunidade, esse ano, de deixar sua digital na transformação de Aracaju, vereador Levi. Mas, se nós não buscarmos a garantia das emendas que foram destinadas no ano passado agora, podemos perder o direito de poder ver que o povo que chegou até o seu gabinete, porque a reforma da praça não é para Levi. A melhoria da pavimentação asfáltica não é para Marcel. É para o povo que você indicou que naquele lugar precisaria. Se você indica, vereador Tuca, apoio a federações esportivas, apoio a atletas de alto rendimento com passagens aéreas, ou qualquer outro tipo de investimento, e não é cumprido, e você diz: “Olhe, a gente está aqui para poder ajudar a transformação do esporte na cidade, a gente está aqui para ajudar a saúde da cidade, a gente está aqui para ajudar a infraestrutura da cidade, como os bairros das Zonas de Expansão”, que eu trago sempre aqui, que não é culpa da prefeita Emília, não, que já está há muitos anos, há muitos anos mesmo. E eu ouvi, presidente Ricardo, a época do Sérgio Ferrari Vargas, e eu respeito a idade dele. Eu não já fiz algo para você aqui, enquanto EMURB? Você fez para o povo de Aracaju. E deixou de cumprir, vereador Fábio, muitas das demandas que eu coloquei lá na EMURB. Muitas. Muitas. E você diz à população? Breno, aparte.

BRENO GARIBALDE – REDE - APARTE

Parabéns, Byron, pela fala, mais uma vez. Como a gente falou na fala do presidente Ricardo, diversas emendas nossas. Emendas para a EMURB, bem lembrado o que você falou. A gente tem o nosso projeto dos *parklets*, Byron, foi o meu primeiro projeto de lei de quando eu me tornei vereador, lá em 2021. Até hoje não fizeram a regulamentação. Coloquei emenda para que fosse construído o primeiro *parklet* em Aracaju, pelo poder público, para que o poder público fosse referência, fosse exemplo, para que as pessoas que quisessem fazer aqueles *parklets* no meio das calçadas para ampliar as calçadas da nossa cidade, nunca foi executado. E essa pavimentação de

diversas ruas que a gente pediu, até hoje a gente não sabe como essas pavimentações foram feitas. Isso é absurdo, é descaso com o dinheiro público, é descaso com o parlamento, é descaso com as emendas impositivas que a gente lutou tanto para que fossem realidade. Eu lembro no início, o desgaste que eu peguei, levantando a bandeira da emenda impositiva. Subi aí na tribuna defendendo, defendendo, e o povo: “Breno, cuidado! Como é que você vai colocar isso para frente?” Gente, a independência do poder legislativo é isso que a gente quer e é isso que a gente precisa. A gente conquista as emendas impositivas e elas não são executadas ou são executadas como eles bem querem ou como eles bem entendem. Então, cabe a gente também marcar posição e dizer que não é bem assim que as coisas funcionam. Parabéns, meu amigo.

SARGENTO BYRON – MDB - ORADOR

Continuando a falar sobre as emendas, presidente, Pastor Diego, a gente está, e eu falei aqui há pouco, no mês de agosto já. E a gente ainda tem alguns problemas com algumas emendas que, infelizmente, ainda não estão sendo executadas. A gente chama a atenção, vereador Pastor Diego, o senhor que é advogado, da Procuradoria do Município. Emendas com execução direta ainda estão sendo travadas, porque quando ocorre isso com terceiros que vão prestar serviço, a gente tem esse problema, mas por execução da Prefeitura... Pode falar, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL - APARTE

Vereador Sargento Byron, Vossa Excelência me acompanhou em uma reunião que nós tivemos na Prefeitura e aqui já fica uma solicitação e eu fiz a solicitação em nome de todos os vereadores. A grande verdade é que nós estamos aqui com muitas emendas, a maioria, quase a totalidade na PGM, aguardando o parecer da Procuradoria-Geral do Município para, de fato, ter efetiva conclusão e efetivo pagamento. A grande verdade é que nós já estamos caminhando para o final do ano e nós precisamos de uma reunião com o procurador-geral, nós precisamos de uma reunião com a PGM, presidente, para que a gente possa, de fato, liberar essas emendas e ter uma programação de pagamento. Vereador Lúcio, Isac não está aqui. Eu me dirijo a Vossa Excelência... A gente precisa dessa reunião com Hunaldo para poder fazer a programação de pagamento, para saber “olha, tal mês vai ser pago tais emendas, tal mês tais emendas”. A grande verdade é que 90% está lá para aparecer e a gente não consegue ter essa previsibilidade de quando as emendas serão pagas. E as emendas é uma grande conquista dessa Casa e nós precisamos, de fato, que elas sejam executadas. Inclusive,

tem emendas da própria prefeita Emília, enquanto vereadora, que a gente precisa fazer essa execução. Obrigado, Byron.

SARGENTO BYRON – MDB - ORADOR

Vereador Diego, e eu peço o apoio do vereador Lúcio Flávio, vice-líder da Prefeitura, que a gente tá em agosto e, como esses pareceres, a nova gestão, inicia o oitavo mês, então, como já foi de conhecimento dessas emendas do início do mandato, desse primeiro nosso mandato, esses pareceres das emendas eles precisam ser dados com maior celeridade. Porque vai acabar o ano fiscal e a gente não quer que as emendas, Pastor Diego, entrem em restos a pagar. Que, na outra gestão, nem chegou a acontecer isso. A gente está buscando que haja resolução das emendas anteriores que não foram executadas na gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, para ver se a gente consegue vê-las sendo implementadas ainda nessa gestão. Mas nossa preocupação, nesse momento, é com as emendas que são para serem executadas dentro da gestão da prefeita Emília Corrêa. Então, a gente tem buscado o apoio do procurador, Hunaldo, para que ele possa, junto aos procuradores, fazer um mutirão para análise. Eu sei que são inúmeros processos que a procuradoria analisa, mas é necessário que a gente também tenha, dessas análises, prioridades que não são prioridades do vereador, são prioridades do povo de Aracaju. A gente vem buscando internamente para que haja a atenção a essa demanda. Eu tenho aqui, eu imprimi inúmeras aqui, eu posso citar várias que foram deixadas de ser cumpridas pela administração do prefeito Edvaldo Nogueira. A maior parte dos vereadores tiveram suas emendas não executadas. E a gente não quer que ocorra esse mesmo problema na gestão da prefeita Emília Corrêa, durante o nosso primeiro ano de mandato dessa recondução. Então, a gente chama a atenção por esse motivo e a gente sabe do compromisso da prefeita Emília enquanto foi parlamentar, preservando a autonomia, preservando a independência e respeitando o nosso parlamento. E, enquanto vereadora, foi uma vereadora combativa, apoiou a implementação das emendas impositivas e eu sei que não depende apenas dela, é um esforço de todo um conjunto administrativo da gestão dela para que essas emendas, elas venham a ser executadas. Então, a gente tem que saber se há algum problema para que haja solução, porque, se não houver o parecer, a gente não vai saber se houve algum problema. Então, os pareceres têm que ser dados. Entendeu? No mais, senhor presidente, eu agradeço a atenção do senhor na minha fala, viu? Pastor Diego, né? Eu vou descontinuar, viu? E agradeço a atenção dos colegas vereadores. As emendas

impositivas são uma conquista desse parlamento em benefício da população de Aracaju. Porque o que não é contemplado no orçamento, vereador Lúcio, às vezes uma área ou uma região não está no planejamento da prefeitura devido à escassez de recursos. Uma praça, por exemplo, no bairro Soledade, que é onde o vereador mora. Uma pavimentação asfáltica na zona de expansão, uma reforma de uma praça como essa que eu apresentei aqui da Coroa do Meio, onde o amigo Ademir sempre reivindica, onde tem praça, onde tem campo, puder vir a ser executada. Então, são reclames da população que chegam para os gabinetes dos vereadores, que é o parlamentar que está diretamente em contato com o povo. É o cara que vai na padaria e o cara cobra que a minha rua está cheia de buraco. É o cara que vai no supermercado e o cara diz bem assim: “ei, pô, não tem médico no posto de saúde não ou então os exames estão durando dois anos para serem feitos”. Então, como a gente tem essa oportunidade de melhorar para a população de Aracaju através das emendas, seja de saúde, de infraestrutura, a gente tem que garantir a execução delas. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos ouvir agora o vereador Soneca. Não vai querer falar? Não. Vamos ao vereador Vinicius Porto.

VINICIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente, meus colegas vereadores, eu não ia nem falar hoje. Eu estava preparado para não falar hoje, mas eu vou falar. Eu quero dizer uma coisa muito importante aqui. Sou vereador de Aracaju, estou no quinto mandato. Já tive diálogos com João Alves, com o Edvaldo, com Emília e não sou capaz, nem eu, nem o presidente Ricardo, nem nenhum outro colega aqui, não é? Não faz parte do nosso perfil acabar uma gestão e criticar, até porque Ricardo criticava Edvaldo quando ele era prefeito. Então, pode ficar tranquilo com relação a isso. Mas eu quero fazer algumas ponderações aqui muito importantes, porque isso pode atingir essa gestão também. E aí eu sigo a minha linha de raciocínio. Eu não estou defendendo A, B ou C, quero deixar claro aqui que essa mesma colocação minha serve para a atual gestão também. E vamos aos fatos. Houve, por parte de alguns vereadores, vou citar um exemplo aqui claro. Alguns vereadores colocaram recursos para a reforma do Hospital Fernando Franco. A Secretária de Saúde veio aqui, em 2023 e fez um apelo aqui aos vereadores que pudessem colocar emendas para a reforma do Hospital Fernando Franco. E assim os vereadores atenderam. Vereadores colocaram recursos para que aquele hospital pudesse

ser reformado. O que aconteceu? Aconteceu que, em 2024, aqueles recursos oriundos das emendas não foram suficientes para que aquela unidade de saúde pudesse ser revitalizada. Como aqueles recursos não foram suficientes para a construção e reforma daquela unidade, aqueles recursos... não há o desvio de função. Os recursos saem da fazenda, vão para o fundo, para a construção e reforma daquela unidade. Se aqueles recursos não são suficientes para a construção, esses recursos retornam para o fundo. Quem faz isso é a secretaria da fazenda. Como, por exemplo, vereadores de Aracaju... “olha, eu tenho o desejo vereador Joaquim da Janelinha, eu quero reformar uma das praças do Augusto Franco”. O orçamento lá, essa reforma custa 5 milhões, um exemplo. O vereador Joaquim, ele conseguiu viabilizar, dentro das suas emendas, 1 milhão de reais. Está lá, colocado 1 milhão de reais para construção e reforma de uma praça do Augusto Franco. Se a Prefeitura disser: “olha, com 1 milhão eu não construo, eu preciso de 5 milhões”. E agora? Esses recursos voltarão para a Prefeitura porque, infelizmente, não foi suficiente para a construção daquela praça, reforma daquela praça. Eu estou analisando, não estou falando de gestão, não. Quem é prefeito A, B ou C. Eu estou dizendo o que é que acontece. Na atual gestão, vai acontecer a mesma coisa. Porque se não tiver recurso para construção daquela praça, como eu citei, aquela praça não vai ser construída. Por isso é importante, quando nós pudermos colocar emendas impositivas, que nós vamos fazer no final deste ano, que nós possamos conversar com o secretário, com a prefeita, dizer: “prefeita, eu faço parte da sua base aliada, é importante que essa obra seja feita, eu vou entrar com as emendas, dentre as minhas emendas eu vou aportar um valor X, dentro do seu planejamento de crescimento da cidade, a senhora pode também abraçar essa ideia e nós dois juntos iremos fazer essa revitalização ou essa construção?” Pode e vai ser feito. Agora não tem como a gente querer asfaltar toda uma avenida que custa 10 milhões de reais, se colocar 1 milhão, isso não vai ser feito. Não vai ser feito. E o que acontece com esse 1 milhão que você coloca nas suas emendas? Esse dinheiro retorna para a Prefeitura e ele vai fazer, vai utilizar esses recursos da forma como a Secretaria da Fazenda vai querer. É isso que acontece. É exatamente isso que acontece. Os senhores conversem com técnicos, não conversem com políticos. Conversem com técnicos, porque isso é técnica. Isso é técnica. Essa questão é técnica. Eu não estou analisando da gestão de Deda, Edvaldo, João Alves, Emília. Eu estou analisando a forma técnica. A forma técnica. Se a revitalização do hospital Fernando Franco custar 20 milhões e a Câmara conseguir 3 milhões, e se não tiver recursos para fazer os 17, isso não vai ser feito, essa obra não vai ser feita, meu líder Isac. Não vai ser

feita essa obra. E aí o que é que acontece? Por isso que eu queria enaltecer aqui a figura do ex-presidente Nitinho Vitale, a figura do presidente Ricardo, que lutaram e muito para que nós tivéssemos essa possibilidade das emendas impositivas. Eu me lembro, quando Emília era vereadora de Aracaju, ela foi a primeira vereadora a falar da possibilidade de emendas impositivas no Parlamento Municipal de Aracaju. Foi a primeira. Apresentou a emenda. Ela sentada ali, do lado do vereador Bigode. Ela apresentou emenda, essa emenda foi rejeitada. E aí, o presidente Nitinho, juntamente com um grupo de vereadores, vereador Ricardo tá nesse grupo, “olha, precisamos fazer com que Aracaju tenha emendas impositivas também. Existem em outras capitais, existem em outros estados, existe no ente Federal, no Congresso Nacional, mas aqui não tem”. E aí, dessa importância que nós temos hoje destinar recursos, vereador Breno Garibaldi. É importante a gente verificar, e os vereadores que estão chegando agora, que ainda não tiveram a oportunidade de apresentar nenhum tipo de emenda impositiva, que dialoguem com a gestão, dialoguem com a prefeita, dialoguem com o secretário, para ver do planejamento que foi feito durante os quatro anos se aquela reforma, aquela construção está prevista no planejamento deles. Se é viável fazer isso. Porque não adianta a gente querer fazer algo, investir 500 mil, que se a obra vale, custa 10 milhões, não vai ser feito. Não vai ser feito. Ela tentou fazer e não conseguiu. E o recurso, o dinheiro volta. O dinheiro volta. Eu queria ter tido a possibilidade de falar mais vezes do nome Ricardo Vasconcelos, porque ele falou, quando eu estava lá embaixo, seis vezes o meu nome. Eu queria dizer, presidente Ricardo, que eu estou muito bem representado por Vossa Excelência. Vossa Excelência é um guerreiro, um batalhador. Eu acho que aqui está pequeno para Vossa Excelência, pela sua sabedoria, pelo seu discernimento, pela sua vontade de que o Estado continue crescendo e avançando cada vez mais. Eu torço, e disse a Vossa Excelência, eu torço muito que Vossa Excelência pudesse ser candidato a deputado estadual. Eu torço e repito, Vossa Excelência foi o vereador mais votado de Aracaju, Vossa Excelência será o deputado estadual mais votado de Aracaju também. E aí, daqui a dois, três anos, sei lá, não sei, o povo vai decidir o seu futuro, o seu destino. Eu torço por isso, querendo o seu bem. Mas, Vossa Excelência sabe o que faz. E na frente vai dizer: “está vendo? Que eu estava certo, você estava errado”. Mas também eu posso dizer isso, viu? “Está vendo? Eu estava certo, você estava errado”. Eu quero o seu bem, meu irmão. Eu quero o seu bem. Mas eu queria ouvir Vossa Excelência ou o vereador. O vereador. Por favor, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Vinícius, a única parte que eu tinha mencionado e Vossa Excelência tocou aí, e que é o pivô central dessa situação, é justamente você alterar. O que foi alterado? A gente colocou para investimento, mudaram... Está lá dentro da Secretaria de Saúde, mas mudaram para custeio. Essa alteração tem que ter a nossa anuência, tem que passar pela Câmara de novo. Então, essas mudanças que foram feitas, que não pagou... A protelação, demorar a executar, já é meio que de propósito. Ainda que nós estejamos hoje, e estávamos lá atrás na base do Edvaldo, algumas emendas da gente andaram, não pode emenda de vereador de oposição ser travada de propósito. Que a gente sabe que não há uma boa intenção em liberar emenda de oposição, já conversei isso com a Emília também. Então a gente tem que jogar o jogo limpo, sabe? Então, é isso que eu reclamei e é isso que foi grave, sabe, Vinícius? Mudar a finalidade da emenda sem comunicar a gente, que agora a gente achou que tinha o dinheiro lá. Quando a gente foi atrás do dinheiro para ajudar a saúde, não tem mais nada, já executou, já usamos tudo. Como? Para pagar contratos administrativos. Então, esse é o X da questão. Mas, em tese, Vossa Excelência tem razão em muitas coisas, mas é isso, mudar a finalidade tem que passar pela Câmara. Não pode em hipótese alguma. Eu acho até que o pastor Diego vai tocar nesse assunto, tá? Mas é isso. E que já aconteceu, não tem mais como a gente desfazer, que sirva de exemplo para que, nessa nova gestão, não se cometa o mesmo erro, porque é um erro grave. E, mais ainda, saindo da parte técnica, é uma afronta. É um desrespeito com o Parlamento você mudar aquilo que o vereador pensou, destinou sua emenda, né?

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Veja, eu não estou falando. Obrigado, presidente, por concordar em quase tudo que eu falei até agora. Mas eu estou deixando claro aqui que eu estou defendendo o parlamento. Estou aqui defendendo o parlamento e fazendo esse apelo aos senhores, que tenham muito cuidado quando os senhores apresentarem as emendas impositivas, porque, senão, serão frustrados. Às vezes, a gente pensa que pode tudo e não pode tudo. Isso foi dado, algo importante, para a gente, para que nós pudéssemos transformar a vida das pessoas também através de obras e realizações. Mas isso aqui poderá acontecer próximo ano com todos nós. A emenda não executada, considerando o prazo limite para empenho, sendo o valor disponibilizado para a Secretaria Municipal de Saúde e autorizado pela Sefaz, isso pode acontecer? Pode acontecer daqui a um ano, porque o recurso foi para a construção da unidade de saúde. Não teve dinheiro suficiente? O

recurso volta. O recurso volta. E aí, faltou o que aí? Faltou fazer a política. “Vereador, olha, o recurso que Vossa Excelência apresentou, de R\$ 500 mil, R\$ 600 mil, o valor total era R\$ 2 milhões. Vamos fazer o seguinte, para a construção da unidade de saúde não é possível, vamos remanejar isso aí dentro da Secretaria, para fazer o quê? Uma reforma em alguma UBS. Que aí, com esse recurso, é possível a gente fazer?”. Isso faltou: diálogo, conversa, política. Política faltou. Isso faltou. Vereador Breno.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Desculpa, vereador.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Pastor Diego, só quero trazer, queria pedir atenção de todos aqui porque eu vou ler o decreto para esclarecer de fato o procedimento. O artigo 9º, inciso 5, atenção os colegas vereadores que isso aqui é de interesse de todos. Ele diz o seguinte: “Caso sejam identificadas situações de impedimento de ordem técnica insuperável, o Poder Executivo, através da Secretaria Municipal de Governo, em até cinco dias úteis, com a ciência da informação, notificará o presidente da Câmara Municipal de Aracaju e o respectivo autor da emenda parlamentar impositiva, que terão 20 dias úteis para proceder o remanejamento de beneficiário, sendo vedado a alteração do objeto”.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Leia o início, por favor. Só o início.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Caso seja identificada situação de impedimento de ordem técnica e insuperável. Aí qual é a observação, Vinícius?

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Técnica e insuperável.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Entenda, só pra para concluir.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

É bom a gente deixar claro. De forma didática.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Faltou plano de ação, teve qualquer dificuldade...

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Porque técnico insuperável, pelo meu entendimento, é algum equívoco que você faz, houve um problema e alguma questão, aí isso não é possível.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Mas falta de dinheiro, faltou dinheiro, não tinha condições de construir, isso não é um erro técnico insuperável, isso é falta de recursos.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Mas entenda.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Essa é a questão. Faltou política, faltou política.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vou falar pela ordem.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Mas não foi isso que aconteceu, faltou política, diálogo, conversa.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Presidente, pela ordem. Só para poder falar como é um assunto de interesse de todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Só para poder concluir o raciocínio aqui, é o seguinte: a legislação é clara, presidente, em dizer que qualquer problema, qualquer impedimento, seja a praça, o valor para reformar é 5 milhões, eu enviei 500 mil, é um vício insuperável, não tem

como concluir. Qual é o procedimento? Notifica o presidente da Casa, notifica o autor da emenda para que, no prazo de 20 dias, ele faça o remanejamento sem alterar o objeto. Não pode a prefeitura, não pode o gestor, alterar o beneficiário, pagar outras coisas além daquilo que foi indicado pelo vereador e sem a notificação prévia do presidente da Casa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela Ordem, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Se o gestor altera a emenda, perde a faculdade de ela ser impositiva. Olha, é exatamente isso que nós lutamos a vida toda, para que a edição seja do parlamentar. O Supremo disse: essa é uma alternativa da gente se imiscuir na execução do orçamento. É, de fato, algo estranho à história dos orçamentos a emenda impositiva. Então, em hipótese alguma, não há nenhuma alternativa, opção ou palavra que o valha, que dê ao gestor a capacidade de alterar a sua... Ele pode convocar, convidar o parlamentar e dizer: “olha, há implicações no plano de trabalho”. Mas quem decide para onde irá a emenda é exclusivo do parlamentar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Lúcio, Vinícius, pela ordem.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Presidente, eu entendo também que alguns estão achando que emenda impositiva, ela tem que ser paga durante o ano, se passar o ano você perde. Não. Emenda impositiva, no Congresso Nacional, tem deputado federal aí que os estados estão recebendo emenda impositiva em 2023, 2022. Eu entendo que esses recursos aí, que os vereadores não conseguiram aportar, que ainda há a possibilidade de nós corrigirmos isso, de o parlamento corrigir isso. Há possibilidade, sim. Se eu encaminhei determinados recursos e não foram empenhados, não foram feitos, há possibilidade, presidente. Chamar o feito à ordem, isso pode ser feito.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vinícius, o problema é que já pagaram tudo, utilizaram o recurso todo. Utilizaram o recurso todo. O recurso de 2024 utilizou pagando contratos administrativos.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Que era destinado para X e utilizou para outra coisa. E utilizou. Agora, qual é o nosso argumento para a atual gestão? Porque, se ele não tivesse empenhado e executado. Para, Vinícius, para. Quando a Dilma pedalou, o senhor foi a favor de Dilma ser “impeachmada”. Pedalou, descumpriu a Constituição. Agora, ele não vai ser “impeachmado”, não. Ele vai ficar inelegível. Porque orçamento é lei e emenda impositiva está na lei. Quem altera a lei sem a anuência do parlamento, vai incorrer nas implicações da própria lei, que é se tornar inelegível. Ou seja, as contas dele vão ser rejeitadas? ou não vão? Porque, se as contas deles não forem rejeitadas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá. Vereador Lúcio, pela ordem. Vamos lá, vamos lá, Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Presidente, o meu pela ordem, é um pedido de informação acerca da pauta, a gente pode tratar agora. Eu estou vendo um problema na pauta de hoje, queria saber se a gente pode deliberar sobre a minha dúvida.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pode falar, a gente já vai começar a pauta, pode falar.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Pronto, então veja, nós temos um projeto de autoria do vereador Elber, veja como são as coisas. Ele falava muito do estagiário da Emília, não é? Eu acho que ele teve um problema com o estagiário no projeto de lei dele. O projeto de lei dele, antirracista, parece que o estagiário pregou uma peça para ele. Ele está como objeto... Eu queria pedir aos colegas só...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Então, é melhor você discutir o projeto, então, aí. É melhor discutir. Vamos começar. Quer discutir o mérito do projeto? Você discute o projeto, certo? A sessão está

suspensa. Reaberta a sessão. Vamos fazer a recomposição de quórum. Recomposição de quórum. Vamos lá, já temos quórum. Élber, pela ordem.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Na verdade, presidente, eu já havia sido alertado pelo vereador Pastor Diego. Na verdade, esse projeto é um projeto que existiu em outro município, e o meu assessor, Carlos César Zuzarte, entendeu por bem, em discussão conosco, que nós reaplicássemos, fazendo algumas adaptações. Em determinado ponto do projeto, ele não fez a adequação necessária, e remissões ao município, remissões a artigos da Lei Orgânica do município não foram adequadas. Eu alinhei com o Pastor Diego logo cedo, na chegada, que eu ia pedir a retirada do projeto para reapresentá-lo, corrigindo os equívocos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

É o primeiro projeto, o 393.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

O Pastor Diego e Isabelle tinham me alertado desses equívocos, pensamos em apresentar uma emenda, mas eu entendi por bem que é melhor retirá-lo e ver se existe alguma outra inadequação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Tá ok, então projeto retirado de pauta. Projeto de lei 120/2020... Ô, me perdoe.

Pauta da 58ª Sessão Ordinária, eu pedi ao vereador Lúcio Flávio fazer a leitura bíblica.

LÚCIO FLÁVIO – PL – LEITURA BIBLICA

Leitura bíblica, senhores. “Porque a lei do Espírito de Vida em Cristo Jesus me livrou da lei do pecado e da morte.” Romanos capítulo 8, versículo 2. Amém!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém. Projeto de Lei 120/2025, em primeira votação, vereador Elber Batalha. (Leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir... Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Eu queria uma explicação aqui do vereador Elber, porque eu não estou entendendo onde é que ele quer chegar. Me explica aí, por favor, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Eu não quero chegar em lugar nenhum, não. É apenas que os laudos de vistoria para a manutenção dos ônibus. Isso aí, esse projeto, quero deixar claro, não tem nada a ver com essa discussão agora de ônibus elétrico. É uma pauta, inclusive, fundamentada na péssima condição da frota desde o ano passado dessa situação. É para averiguar que os ônibus sejam obrigados a ter expostos dentro do ônibus, em uma plaqueta, o último laudo de vistoria de segurança do ônibus, dos órgãos de regulamentação, para que o usuário tenha certeza de que está seguro ali dentro. Nós víamos até o final do ano passado, e esse ano ainda, ônibus da empresa Progresso caindo a porta, saindo uma roda, estourando pneu. Então, visivelmente, as vistorias técnicas de segurança desses ônibus não estavam sendo feitas, ou, se estavam sendo feitas, era de forma extremamente precária. É nesse sentido, Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Sim, perfeito, tá bom.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá, o projeto continua em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles... Oi, Lúcio. Lúcio quer votação nominal. Votação nominal no painel. Vamos lá, cadê a votação no painel? Quem vota sim, vota com o projeto; quem vota não, vota contrário ao projeto.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – JUSTIFICANDO VOTO

Não é o mesmo projeto que você estava discutindo com a... Eu não vejo nenhum tipo de obstáculo em relação à necessidade de existir essa declaração de laudo da segurança técnica dos ônibus. Eu acho que você pensa que é correto. Vai ficar para a minha bancada ficar liberada para votar para melhor entender, mas ainda tem a segunda votação, né? Então, acho que seria razoável aprovarmos em primeira votação. Depois, ouvirmos o nosso jurista aí, o vereador Camilo, que compreende muito essa área de transporte coletivo no Brasil. Está joia.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Justificar o voto, vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Minha preocupação, aí eu vou verificar junto ao vereador Elber, é que as empresas já fazem isso de forma interna. Eu não sei se o objetivo é de contratar uma... Só expor. Porque as empresas fazem isso, então, é só expor. Por que qual é a minha preocupação? Que tivesse que contratar uma empresa para fazer isso. E quem vai pagar essa conta, não é? Mais uma vez são os passageiros. Mas, para colocar lá, não tem problema algum, não. É isso, presidente. Para justificar meu voto, eu vou votar sim.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá? Justificar, Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – JUSTIFICANDO VOTO

Presidente, eu acho muito pertinente o projeto do vereador Elber, e tenho assim muita felicidade também de a Câmara estar aprovando-o por unanimidade. Acho que, no último período, a gente viu cenas com relação ao transporte da falida empresa Progresso, agora recentemente tem muita denúncia também, Elber, de ônibus com frota irregular em outras empresas do transporte público e transparência nunca é demais. O que abunda não vicia, já dizia a querida prefeita Emília Corrêa. Então, é por isso que nós votamos sim, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – JUSTIFICANDO VOTO

Vereador Elber Batalha, eu votei sim no projeto de Vossa Excelência, e pela segurança do povo, e o povo merece ser transportado em um transporte seguro, não é vereador Camilo? O senhor está de parabéns com o seu projeto, por isso que eu votei sim. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá, vou encerrar a votação. 22 votos favoráveis, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção. Projeto aprovado.

Projeto de Lei 157/2025; autoria Joaquim na Janelinha. (Leu).

O projeto está em discussão. Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Vereador Joaquim, por exemplo, acontece muito isso no mercado. Você vai lá, entra, é aquele papelzinho, você coloca de volta para você descartar, é isso?

JOAQUIM DA JUANELINHA – PDT – APARTE

Isso, para uma melhor higiene, não é? Melhor adequação no local também descarta. Só a obrigatoriedade das lixeiras.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Muito bem, vereador. Parabéns.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

É a limpeza urbana, não é? O pessoal joga no chão.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Isso é. Ajuda até a prefeitura nisso aí.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá, o projeto continua em discussão. Não havendo, quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam permanecem como estão, aprovado.

Requerimento 251/2025; autoria Elber Batalha. (Leu). O requerimento está em discussão, para discutir, vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Senhor presidente, somente para justificar aos colegas o motivo da urgência, na verdade, o motivo da urgência é a demora na aprovação na apreciação, melhor dizendo. O projeto não tem a obrigação de ser aprovado. É um projeto que cria a conscientização em comemoração à Semana do Seguro, da cultura de que o seguro é importante para a garantia das relações de trabalho comerciais em si. E esse projeto foi protocolado no início de novembro do ano passado e está se arrastando na Comissão de Educação desde o início de abril, e, sequer, foi votado. E como é a intenção do Clube de Seguros, da Associação de Seguradores, já enalteceu o papel da Câmara, que institui e valoriza a instituição do seguro nas relações do próximo mês de outubro, valorizar essa situação. Por isso que eu peço aos colegas da deferência de aprovarmos a urgência. Entendo que, na essência, é um projeto simples, que não demandaria essa urgência, mas, essencialmente, a urgência é porque vai fazer um ano, somente na comissão, mais de

cinco meses, e ele não anda. Então, eu preciso que ele ande e tenha o seu prosseguimento real.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O Requerimento continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 264/2025 da professora Sonia Meire. (Leu). O Requerimento está em discussão. Vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Eu sou um homem curioso. Modificou a nomenclatura, vereadora Sonia? não é mais... LGBT termina aí ou não tinha uma continuidade?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Não, pode ser usado LGBT, LGBTQIAPN+, pode ser usado, não substitui.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Ah, então isso não interfere em nada. Eu sou curioso, sou curioso.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

A conferência foi promovida LGBT...

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Porque podia ser um estagiário, aí tinha esquecido, entendeu?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Não, não, não. Não tem problema.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O Requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 265/2025, também de Sonia Meire. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 266/2025, professora Sonia Meire também. (Leu). O Requerimento está em discussão.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Eu só queria explicar algo sobre isso. Nós estamos prestes a receber, gente, o Plano Plurianual, que será enviado pelo Executivo. Como esse ano nós tivemos várias conferências, conferências de todas as áreas, é muito importante que a Câmara tenha acesso àquilo que foi aprovado nas conferências municipais. Esta sexta-feira terá a Conferência Estadual das Mulheres. Então, nós precisamos estar atentos a isso para ver se as ações, os programas definidos trazem, de fato, a demanda da população como um todo na sua diversidade. Por isso eu fiz esses requerimentos para a gente ter acesso. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Presidente, só para demonstrar a preocupação que a prefeita Emília tem de dar transparência na sua gestão, que não há qualquer tipo de orientação por parte dela a nenhum outro vereador para se negar a encaminhar documentos para a Câmara Municipal de Aracaju. Isso não é normal. Porque quando eu entrei aqui na Câmara, o vereador... e o Roberto sabe disso, era uma briga, o vereador Elber sabe disso. Lá atrás, há muitos anos atrás, quando o vereador de oposição apresentava um requerimento desse aí, não era aprovado de jeito nenhum. Antigamente, há 15, 20 anos atrás, não era aprovado. Mas, agora, o novo modelo, a nova gestão, uma mulher que quer dar transparência total à sua gestão, ela, ela não faz questão, ela faz questão de que toda a documentação seja encaminhada para os vereadores. Isso é a gestão moderna, a gestão de uma mulher que quer sim mostrar a sua transparência. Parabéns aos dois líderes aqui da prefeita Emília, porque isso aí não era aprovado, vereadora Sonia, há 20 anos atrás, de jeito e maneira. Não. Aqui não. Não era aprovado. Há 20 anos atrás não era aprovado não. Que eu fui oposição e eu apresentei diversos requerimentos e perdi diversos porque tinha um entendimento e agora, graças a Deus, nós temos outro entendimento. Vereador Isac, vereador Lúcio e todos os vereadores aliados sabem da vontade que a prefeita Emília tem de dar transparência cada vez maior à sua gestão. Era isso, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Na verdade, a discussão do Projeto é uma reflexão sobre essa história que Vinícius conta. Não deixa de ser verdade, é bem verdade, vivemos aqui períodos de embate ferrenho entre o saudoso Marcelo Deda e o saudoso João Alves Filho. Eu, por um período, fui o líder de Deda, ele líder de João Alves, e era uma guerra fratricida, ninguém aprovava nada um do outro, e era um voto que decidia tudo. Ficava tudo quase empatado. Mas é bom entender, que, é bem verdade, depois da lei de acesso à informação, esse embate perdeu o sentido, porque o próprio cidadão pode requerer diretamente à entidade pública e ele tem o prazo. Não, não estou dizendo isso. O que eu estou dizendo é que, a partir do momento que o próprio cidadão pode solicitar, não tem sentido mais o debate político glosar. Porque se um simples cidadão, e aí entendam meus simples entre aspas, pode solicitar informação, o que dirá de um representante ou uma representante legitimamente eleita pelo povo? E é uma maturidade do parlamento, de ambos os lados, entender que não se deve negar qualquer tipo de informação. Eu mesmo estou ansioso que o prazo para me entregarem as notas fiscais dos ônibus acaba depois de amanhã. Entendeu? É uma informação que foi aprovada por todos aqui e que eu espero ansiosamente. Mas só para registrar que a Lei Geral de Acesso à Informação mudou esse paradigma e as Casas Legislativas tiveram que se adaptar. Sonia, por favor.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Eu também queria complementar, porque eu acompanho a história aqui da Câmara de um tempo longo, mas quero dizer que essa prerrogativa é muito importante para nós, porque nos dá mais segurança, inclusive, para a gente fazer análise da aplicação dos recursos públicos. E concordo com o que o vereador Elber coloca sobre a importância do acesso à Lei de Informação. E quando a Lei de Acesso à Informação não permite, na verdade, quando as plataformas não permitem, não é nem a Lei, que a gente conheça em tempo hábil tudo, cabe a nós solicitar. Inclusive, antes de ser vereadora, eu usava muito a Lei de Acesso à Informação para também requerer informações de várias áreas, não só do estado, mas também do município. Isso é muito importante e é importante que cada cidadão e cidadã saiba que ele pode, ou ela pode, ter acesso à informação e, se não for concedida, também pode entrar com uma ação para que possa ser concedida a informação. Assim como nós. Agora, o que eu coloco e acrescento, vereador, é que nem sempre os gestores públicos garantem a informação dentro do

tempo que é previsto e a informação completa. Muitas vezes, a gente acaba tendo que fazer mais de um requerimento para que traga à luz exatamente o que nós estamos requerendo. Então, também isso é muito importante que a gente reconheça aqui que é fundamental esse instrumento para que a gente possa agir, para que a gente possa não só demandar, indicar, mas também proporcionar uma maior análise e maior defesa do próprio orçamento público na aplicação das políticas que nós defendemos. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIAO BRASIL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Bem rapidamente, Presidente, é o seguinte: O Senhor levantou um pouco dessa questão ali na tribuna com relação ao Executivo sempre entender o papel independente, embora harmônico, do parlamento, especialmente do parlamento aracajuano. E o vereador Vinícius Porto, de forma muito amistosa, mas colocou desse bom entendimento do Executivo Municipal de Aracaju na repartição, na resposta dos requerimentos. E nós tratamos isso com o secretário de governo, Itamar. Tem sido uma demanda muito alta de requerimentos, nada contra o volume da demanda. E ele entende que é importante que a administração dialogue com o parlamento também através desses requerimentos. A gente pede sempre, claro, um pouco de compreensão para não assoberbar e, de certa forma, não ter a qualidade do serviço. Mas acho que é bom entender que a prefeita Emília Corrêa, uma ex-vereadora, tem completamente concordância com esse dever histórico e esse dever constitucional legal de apresentar as informações através de requerimentos. Não há nada a esconder, a administração da prefeita Emília Corrêa está disposta sempre a contribuir com o parlamento e a elucidar todas as dúvidas quando as mesmas existirem. Portanto, é bom termos esse diapasão, Vinícius Porto, estabelecido na atual administração. Eu lembro que, na gestão anterior, do Edvaldo Nogueira, que é do PDT, por um acaso é do PDT, havia questionamento do então secretário de governo, Evandro Galdino, que disse: “para que tantos, requerimentos que vocês aprovam lá.”. E nós dizíamos, no dia que o vereador não puder propor requerimentos, aprovar e pedir informações, aí é melhor fechar a casa e pensar em outra coisa e fechar também a prefeitura. Então, portanto, é isso, continuamos na luta, porque somente através das questões, dos questionamentos e do entendimento da resposta é que construímos uma democracia.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Senhor presidente, eu quero corroborar com o líder Isac e com o vereador Vinícius Porto em função da fala de ambos. No início da nossa legislatura, eu trouxe aos colegas da oposição exatamente isso: que esta gestão está disposta a recepcionar a oposição, todos os secretários estão orientados a isso, a recepcionar e entregar as informações, inclusive na mesa e nos gabinetes dos secretários. Falei, olha, a prefeita Emília autorizou o repasse das informações, mesmo com a dispensa de requerimentos e indicações aqui dos colegas. Mas, mesmo assim, os colegas da oposição interpretaram mal essa fala, ela mandou dar o recado de que podem aprovar todos os requerimentos de informação da base de oposição, porque nós queremos dar transparência. Então, é uma decisão da prefeita Emília, porque, para a população de Aracaju que nos ouve, a prefeita Emília, tem maioria aqui nessa Casa. Tem mais de 20 vereadores, enquanto que a oposição é minoria. A prefeita Emília, se quisesse, poderia dizer: reprova todos os pedidos da oposição. Se ela quisesse, ela tem maioria nesta Casa para fazer isso. Se ela quisesse esconder, se ela quisesse não responder, se ela quisesse derrubar todos os projetos. Hoje, nós aprovamos vários projetos aqui da oposição, inclusive requerimentos de informação. Portanto, podem chover aí de requerimento, mas, se quiserem se aproximar e ter informações mais céleres, basta bater na porta e no gabinete dos secretários que a gestão está à disposição de todos os vereadores, sejam da situação ou da oposição. Mas querem cumprir o papel do vereador, façam o requerimento e serão todos aprovados aqui pela base e respondidos no tempo oportuno.

VINÍCIUS PORTO – PDT

Questão de ordem, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Questão de ordem, Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – QUESTÃO DE ORDEM

Veja, o vereador Elber, a quem quero muito bem a ele, que é meu amigo, independente de qualquer posição política, às vezes fica nervoso quando a gente fala de determinadas questões e agride o colega. Eu me senti agredido, presidente. Peço que

Vossa Excelência solicite para retirar da ata a palavra “baboseira”, termo chulo que ele não deveria utilizar com nenhum cidadão brasileiro, muito menos com o colega dele aqui que trabalha todos os dias a favor do povo aracajuano. Portanto, queria que Vossa Excelência pudesse retirar da ata dessa sessão de hoje, esse termo que é horroroso.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Deferido o seu pedido, vereador Vinícius, vamos retirar dos memoriais desta Casa esse termo “baboseira”. O requerimento continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Convoco outra sessão ordinária para o dia de amanhã, na hora regimental, declarando encerrada a presente sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Yan Beck Sampaio.